

**p'ra
você**

29



O filme mais sentimental de todos os tempos!

A pellicula que falta a alma de todos nós!...

A odysséa de uma mãe de infinito amor por seus filhos e que termina repudiada por todos! . .



Honrarás tua mãe!

(Over the Hill)

MARY MARSH — JAMES DUNN — SALLY EILERS — JAMES KINGWOOD, são os interpretes desta admiravel versão falada.

O filme que todos os paes tem obrigaçao de mostrar aos seus filhos como o mais lidimo exemplo e como a maior exaltação do amor materno !

Direcção de HENRY KYNG

VERSÃO INTEIRAMENTE NOVA, COM NOVOS ARTISTAS !

— Para os que assistiram ha dez annos a primeira edição deste filme commovedor!

— Para os que eram creanças quando viram esta producção impressionante e agora a sentirão de outra forma !

— Para os que tiveram lagrimas e sorrisos para esta obra immortal e aos quaes asseguramos que esta nova versão falada é superior ainda á primitiva !

E' UMA PELLICULA SUPER-EXTRA ESPECIAL DA FOX FILM CORPORATION

NO PALCO : Enscenação a rigor levada a effeito pela Emp. e o GRUPO GENTE NOSSA, sob a direcção do dr. Samuel Campello, da celebre peça de EDUARDO GARRIDO :

— O — MARTYR DO CALVÁRIO

A representação ao natural da VIDA, PAIXÃO, MORTE e RESSURREIÇÃO de N. S. JESUS CHRISTO

O MELHOR PROGRAMMA PARA A SEMANA SANTA, ESTA' NO

"MODERNO"



PRA VOCÊ

(Segunda phase)

Direcção de JOSÉ CAMPELLO
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIORRedacção: Rua do Imperador Pedro II, n.
221-3. andar. — Phone 60-64

RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPREZA "DIARIO DA MANHÃ S. A." EDITORA DOS JONAES "DIARIO DA MANHÃ" E "DIARIO DA TARDE"

Director-presidente—dr. Renato Carneiro da Cunha
Dírector-thesourcero—dr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Número Avulso: Capital e interior 1\$500

Nos Estados: Número avulso: 2\$000

Assignaturas: { Annual 36\$000
Semestral 18\$000Assignaturas: { Anno 48\$000
Semestral 24\$000Esta revista contém 44 páginas
em papel couché, inclusive a capa.PUBLICAREMOS em cada um dos números de
"Pra Você" duas novellas de sensação, especialmente
traduzidas para esta revista.

SOBRE O AMOR E AS MULHERES

MA a vida. Mas não a ame pelos prazeres vulgares e ambições mesquinhos. Ama-a pelo que ella tem de importante, de grande, de divino. Ama-a porque ella é a arena onde se disputam os méritos. Porque é agradável a Deus. Porque lhe é gloriosa e necessária. Ama-a apesar de suas próprias dores, pois são estas que a enobrecem e fazem germinar, crescer e fecundar os generosos pensamentos e os generosos desejos. — Sílvio Pellico.

ARTE da vida consiste em fazer da vida uma obra de arte. — Valtour.

VIDA produz três espécies de frutos: o prazer, a embriaguez e o arrependimento — Anacharsis.

STA vida não é senão um tempo de prova para corrigir-nos e purificar-nos. Quando já não tivermos o que sofrer tão pouco teremos que viver, assim como sae do hospital aquelle que já está curado. — Fenelon.

A se disse que nas mulheres, mesmo as peores, o amor tem uma ação rápida e fatal: não passa de meias palavras. — P. J. Stahl.

Amores morrem de fastio e o esquecimento os enterra — La Bruyère.

AMOR é capaz de tudo na vida: de elevar-nos à glória e de tirar-nos às maiores desgraças. Será melhor que passemos sem elle. — (De um autor desconhecido).

De Stecchetti

*Vós que subis por este verde monte
E o silêncio buscas, em horas calmas,
Onde é mais denso o bosque e clara a fonte,
Enamoradas almas :*

*Ai! piedade de mim, que pela estrada
Sosinho sigo e inconsolável clamo!
A minha desventura é mui pesada ...
Ai! piedade! Não amo ...*

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

(Pastoral aos crentes do amor e de morte)

A SORTE QUEM DA' E' DEUS...

E NA LOTERIA
FEDERAL

É O

CENTRO LÓTERICO

RUA JOAQUIM TAVORA, 67 — RECIFE

AO conhecidos os progressos feitos pela anthropologia, sciencia que, ao lado da phrenologia e da physiognomia tem proporcionado ao mundo as mais importantes revelações no campo pratico, experimental.

Baseada nos estudos e observações de James Hunt, de Broca, Cuvier, Quatrefages, Darwin e tanto outros grandes anthropologistas, ella se apoia na anatomia, psychologia, physiologia, biologia e phrenologia, determinando as características etnográficas de uma raça, de um povo, suas tendências, seu grau de emotividade, sua alma, finalmente.

Não somente nas collectividades, como individualidades, desde Zopyro na Idade Media, até nossos dias, com Buffon, Linneu, Camper, Blumenbach e William Edwards, tem a anthropologia estudado os varios typos humanos, criado a craneologia, que deu lugar até as celebres e tão combatidas theorias lombrosianas.

Lavater e Duchenne de Boulogne aperfeiçoaram os estudos já feitos, e a anthropologia é hoje uma sciencia cujos conhecimentos são indispensáveis a todos, nas relações quotidianas com os nossos semelhantes.

Não somente os olhos, chamados "espehos d'alma" pelos poetas, mas também a fronte, o nariz, a boca, o queixo, as orelhas e outros detalhes da physiognomia, retratam a psyché de cada um de nós, e o iniciado nos postulados da anthropologia lê, como em um livro aberto, os nossos mais reconditos sentimentos, sympathias ou idiosyncrasias, o nosso proprio espírito, enfim, estampado em nossa face.

O retrato anthropologico de P'RA VOCÊ consiste, portanto, na "photographia da alma" dos nossos consultentes que o desejem ter inteiramente grátis, preenchendo apenas, com a maior sinceridade e clareza, os claros do questionario impresso no "coupon" que acompanha esta secção; recortá-lo e enviar-lo depois à redacção de PRA VOCE com a indicação: RETRATOS ANTHROPOLOGICOS.

A fim de melhor orientar as pessoas que desejarem ter seu retrato assim, diremos que deverão declarar a forma da sua cabeça conforme seja: grande ou pequena, arredondada ou comprida; a forma e largura da fronte: saliente ou não, estreita ou larga; a cor dos olhos, da face (pálida ou corada, morena ou clara); a cor dos cabelos, e se são lisos ou crespos, a forma do nariz, das crelhas, da boca, do queixo e do pescoço, (alongado, curto, fino, largo, saliente, quadrado, etc.), descriminando ainda quasquer signaes particulares que tenham.

Perfumaria Oriental

RUA JOÃO PESSOA, 233

MANTEM FINO SORTIMENTO EM
PERFUMARIAS E OBJECTOS
: : : PARA PRESENTES : : :

TELEPHONE: 6252 : : : RECIFE

VENDAS A' VISTA

Retratos Antropologicos

"Pra Você" inicia hoje uma interessante secção dedicada ás suas gentis leitoras

Que vem a ser um retrato anthropologico

COUPON que deve ser preenchido, assinado, recortado e enviado a esta secção de P'RA VOCE

Minha cabeça é

Minha fronte é

Meus cabellos são

Minhas sobrancelhas são

Meus olhos são

Meu nariz é

Minhas faces são

Minhas orelhas são

Minha boca é

Meus labios são

Meu queixo é

Meu pescoço é

Signaes particulares

Minha edade é.....anos

Nome ou pseudonymo

Localidade

Elegancia
FERREIRA
ALFAIALE

CENTENAS DE CLIENTE SATISFEITO COM
AS NOJAI PADRÔMAGENS E EXCELENCIA-
DE ACABAMENTO DAS NOJAI CONFECÇOES
LARGA DO ROJARIO, 138, 1º PHONE 6775

O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



— Que é indispensável a uma completa felicidade? — A "felicidade completa" não existe. E não existindo, nada no mundo será capaz de contribuir para que ella nos chegue perfeita, tal qual nos apareceu, nos primeiros dias da nossa mocidade, nas historias das fadas e dos príncipes encantados...

— Que mais influencia a felicidade do casamento? — Esta pergunta, deixo-a para os que tiverem casado. Só estes estarão aptos a respondê-la categoricamente.

— Qual a qualidade mais apreciável no homem e na mulher? — Num como no outro, o talento. Todavia não é bastante ter-se talento e cultura, si a pessoa que os possue não está em condições de empregar as suas qualidades numa finalidade nobre, elevada e digna.

— Qual a sua maior fraqueza? — A sinceridade. Não sei dizer aquillo que não sinto. E não me arrependo nem lamento dos dissabores que tenho soffrido pela minha sinceridade.

— Qual foi o melhor livro que já leu? — Já li muitos livros bons. O melhor, todavia, é aquele que ainda não li. O passado pode ter sido muito bom, mas é justo e humano que se espere um futuro bem melhor... A theoria aplica-se também neste caso.

— Qual a musica que ouve com maior emoção? — A que eu não canto.

— Qual foi até agora a sua maior desillusão? — Não há desillusões maiores nem menores. Todas são grandes, porém suportáveis.

— Que idade lhe parece mais conveniente para uma afecção sincera e duradoura? — Não respondendo. Não respondo porque isto não é uma questão de cálculo, mas de pessoa para pessoa. Tanto se pode amar aos 15, como noutra idade qualquer. E muitas têm amado aos 15, outras aos 20, aos 30 e até aos 40 e 50 annos. Logo...

— Quais as suas diversões preferidas? — Assistir aos meus concertos.

— Quantos annos desejaria viver? — Os que me sejam possível viver, sem prejuízo de ninguém.

— Que considera mais útil à humanidade? — A morte. Ai de nós, humanos, si estivéssemos condenados à vida eterna e não temessemos alguma coisa, a única que é a verdade eterna, a realidade insophismável!

Este questionário é solicitado.
As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escritas em letra bem legível.

— Qual o maior ideal da sua vida? — Não pisar mais o palco. Deixar de ser artista.

STEFFANA DE MACEDO.

SALÃO IMPERATRIZ

Luxuosa Secção de
Barbearia dirigida por
habéis artistas, contractados
especialmente para este
estabelecimento

— • —
Fino sortimento em perfumarias

PREÇOS SEM
COMPETENCIA

— • —
RUA DA IMPERATRIZ, 253



— Como está a tua sogra?
Disseram-me que se acha gravemente enferma.
— Está muito melhor. Mas ainda não se perdeu a esperança.

Empreza de Construções
e Architectura

ELPIDIO SILVA
CONSTRUCTOR CIVIL

Vendemos terrenos a prestações no Bairro da Torre (Rua José Bonifácio) e construímos casas de vários preços mediante o pagamento de 50% a vista e o restante em modicas prestações mensais iguais ao aluguel. Construímos também em terrenos dos pretendentes em idênticas condições.

Rua 1. de Março 84 - 2. andar
RECIFE - PERNAMBUCO

Alguns Capítulos Da História Dessa Mysteriosa Aventureira Que Se Chamou "MATA-HARI"

1914

Qual das correntes está com a razão?

ESTALA o conflito, de que deveria romper, num pacto monstruoso, a Grande Guerra. Invisível, distendendo febrilmente por todos os lados as ligações do serviço secreto, a espionagem redobra de furo.

Empolga em sua tela munificente de proventos os decaídos de todas as nacionalidades.

Das mariposas que se debateram em suas garras nenhuma logrou despertar tanta e tamanha notoriedade como Margaret Gertrudes Zelle, mais tarde Mata Hari. Sobre ella, ainda hoje convergem as atenções dos que vasculham os detritos da Grande Guerra.

Novellistas de todos os matizes, criptores de todas as tendências tentam perquirir o misterio da sua vida. Não se renaram, a seu respeito, as paixões.

Envolvem-na, uns, num halo de inocencia, opositando vingativamente o famoso Terceiro Conselho de Guerra, que lhe deu morte cruel e summarissima.

Outros investem contra esse nimbo do romantismo, atassalham-na e apresentam-na tal como a julgou a exaltada opinião publica dos belligerantes em 1917.

UMA BAILARINA JAVANEZA

Numa fria tarde de setembro de 1914, chega ao Hotel Victoria, em Amsterdam, uma formosa mulher, que se fazia acompanhar do Consul Geral dos Paizes Baixos, em Nice.

Reservaram-se-lhe os melhores aposentos, e por muitos dias nelles permaneceu a estranha hospede, inacessivel a todos. O Hotel Victoria, como mais tarde se verificou, era um dos quartéis generaes da espionagem. Em seus apartamentos, protegidos por densos reposteiros, entre-davam-se as mãos espiões de todas as raças, e, o que é curioso, ali confraternizavam, momentaneamente, embora, servindo a interesses diversos.

Um bello dia, sob a admiração de olhares flammejantes de desejo, aquella deslumbrante mulher deixa seus aposentos, desce triunfalmente até o salão do cabelleiro, onde se faz tratar com esmero. Ali, torna-se comunicativa, alegre, e, quando se retira, os figaros, que estouravam de indiscreção, espalham por toda Amsterdam a grata nova: ella era a famosa Mata-Hari.

UM POUCO DE MYSTERO

Em 1905, em Paris, no Museu Gume, exhibiu-se ao publico, em sensacionaes bailados orientaes, uma bailarina de irresistivel seducao, que a publicidade escalhante dos criticos derreados de paixão, ora dava como natural de Cambodge, em Java, ora como tendo nascido na muito santa cidadela de Jaffnapaitan, na costa de Malabar, no sul da India.

Era Mata Hari, ex-Margareth Gertrudes Zelle, oriunda da pacata província de Frisia, na Hollanda, em cuja cidade de Leewarden, viu a luz em 17 de agosto de 1876.

Aos dezoito annos, desposou o capitão Marck Loeb, de importante familia escocesa.

O matrimônio, dado o antagonismo dos temperamentos dos conjuges, foi dos mais infelizes. Fazem juntos uma longa viagem ao Oriente.

São dois annos de enterneida peregrinação, que Margareth emprehende atraíva de Java, da India e Munatra.

O Oriente evoca-lhe uma florão de desejos insopitaveis, e seu temperamento de filha das algidias dunas da Hollanda escalda de sensualismo e realisa o millagre

Banco Regional de Pernambuco

(Soc. Coop. de Resp. Ltda.)

Séde: — Rua do Imperador, 382

Installedo em 20 de Junho de 1931

Inaugurado em 4 de Julho de 1931

RECEBE DINHEIRO A PRAZO FIXO

A'S SEGUINTE TAXAS:

| | | |
|-------------------|--------------|---------|
| ✓ a 3 meses . . . | 7% . . . | ao anno |
| ✓ a 6 | 8% | " " |
| ✓ a 12 | 9% | " " |

O BANCO REALIZA QUAES-
QUER OPERAÇÕES COMMUNS
AOS BANCOS POPULARES

Luxo! Arte! Alegria!

(A maior e
mais chic
casa dedi-
versões
::: do :::
Nordeste)

BILHARES

JOGOS ELEGANTES
CABARET
BARBEARIA

RAYMUNDO DINIZ

ADVOGADO

Escriptorio: Imperador, 382 - 1º andar

PHONE - 6210

Residencia: Mathias Ferreira, 339

Olinda - PHONE - 2972

de se identificar ao mundo asiático em que as mulheres maravilhosas de pele bronzeada e olhos de cobalto arrastam, empos de seus sequitos triumphaes, multidões ávidas de desejos.

VENUS VICTRIX!

De 1905 a 1914, o nome de Mata-Hari ressoa por toda a Europa ligado a lendas e aventuras impressionantes. Os amantes sucedem-se-lhe, em derradeiro, como meteoros fugaces.

Lampejam, por vezes, na sorte efêmera de um dia de felicidade como Pedro de Mortissac, que logo após se recolhe, tomado de delirante mysticismo, ao claustro de Burgos, onde vai expiar a imensa desdita de ter perdido os beijos ardentes e o amor de Mata-Hari!

Vem, depois, o frívolo cronista Gómes Carrillo e o irrequieto reporter Paul Olivier, de "Le Matin".

NAS DOBRAS DA ESPIONAGEM

Mata-Hari era, pois, a mulher que convinha aos armamentistas.

A sua volta, toda aquela legião de admiradores em que se acotovelavam militares boêmios, haveria de, por uma simples carícia sua, lhe revelar os maiores segredos de seus governos.

E fez-se o cerco dos armamentistas, junto a Mata-Hari.

E ella rendeu-se como tudo leva a crescer ao quartel general da espionagem alemã.

Em setembro de 1914, estava já em plena actividade, quando se hospedou no Hotel Victoria, de Amsterdam. Dali, segue para Haya, onde se instala com grande luxo.

O Consul dos Países Baixos, em Nice, o austero sr. With, que a acompanhava



Maria José-filha de Mario Libanio e de sua esposa, sra. Montinha Silva, no dia de sua primeira comunhão

desde Amsterdam, outro não era senão o chefe geral da espionagem alemã na Holanda.

Conhecem-se dos proventos que, munificamente, lhe fornece o serviço secreto



Fausto Elias, filhinho do negociante sr. Antonio Elias cujo segundo aniversário passa no dia 26 do corrente.

Dr. Lalor Motta

Vias Urinarias e Gynecologia
(Serviço clínico e cirúrgico)

Consultorio: rua João Pessoa, 145 - 1º andar

TELEPHONE - 6271

Consultas: 10 às 12 e 15 às 18 horas

Residencia: Av. Santos Dumont, 291 - Afflictos

TELEPHONE - 28403

to alemão, vários pagamentos, em 1915, de importâncias, que variavam entre 20 a 30 mil marcos. As suas informações deveriam ser preciosíssimas para o serviço secreto dos armamentistas. As suas actividades, na Holanda, entre 1914 e 1915, coincidem com a fúria tenebrosa dos massacres sanguinolentos do "front".

Enquanto ella e os parasitas ricaços, que lhe enxameavam à volta, sorviam taças de champagne, as metralhadoras "Todenfeld" ou Maxim ou Schneider, os gases mortíferos da Skoda, os terríveis canhões de repetição Krupp, sob o ronronar satânico dos aviões de bombardeio, dizimavam milhares de seres humanos.

UMA ORDEM DE PAGAMENTO FATIDICIA

A contra-espionagem ingleza consegue, em 1916, fixar Mata-Hari. Acompanha-a, em 1916, a Vittel, onde se organizava importantíssima base de aviões de bombardeio, e tornam-se-lhe suspeitas todas as attitudes de Mata-Hari, junto aos oficiais da aviação.

Mata-Hari presente o perigo. Foge, antes que o inimigo lhe desferisse qualquer golpe. Redobra de precauções.

Mas, um belo dia, (para a bailarina, alegre e festíssimo dia) cruza o espaço em que vibram as ondas hertzianas uma ordem cifrada de pagamento, que é captada por uma estação de rádio de Paris.

Localisa-se o estabelecimento contra o qual era expedida a ordem. E Mata-Hari, em Fevereiro de 1917, é colhida nas malhas da contra-espionagem.

E, na ante-manhã outonal de 15 de outubro de 1917, no Parc de Vincennes, Mata-Hari paga com a vida, corajosamente, todas as suas loucas aventuras.

A ALMA ATRAVÉS DA LETRA

Por falta absoluta de espaço, deixamos de publicar neste número a nossa secção graphologica. Na próxima edição da nossa revista, suprindo a falta que motivos alheios à nossa vontade nos levam a commetter, daremos a alludida secção ampliada, em duas páginas, atendendo a uma boa parte do grande numero de consultas até agora enviadas a Frei Lucas, pseudônimo do nosso graphólogo.

NILO CAMARA

ADVOGADO

(Membro do Instituto de Advogados de Pernambuco da Ordem dos Advogados do Brasil e do Conselho Penitenciário do Estado)

Escr. - rua do Imperador, 239, 1º andar
RECIFE

Resid. - rua dr. Manoel Borba, 314
OLINDA

CONSULTORIO SENTIMENTAL

REGINA (Recife) — Queira escrever-lhe novamente, insistindo por uma resposta. Mas faça ilusões às cartas anteriores, em que elle contou a historia da sua complicada psychologia. Se não obtiver resposta, amace-o com a entrega dessas cartas, que elle tanto lhe pediu para mostrar outrora á mulher a quem hoje endossa e que tanto deprimita...

Satisfará, assim, embora tarde, o pedido que elle lhe fez com tanta insistência.

MARTHA (Recife) —

Já tenho dito aqui, por muitas vezes, que o ciúme exagerado é um tema de pathology. Que adeanta, para a sua felicidade, essa dolorosa e absorvente preocupação de saber o que elle faz, onde elle anda, o que elle pensa?

Antes de entregar-se á essa obsessão, seria melhor que pensasse em fazer da pessoa amada um juízo mais elevado e mais nobre, imaginando-o um ser que só se preocupa com o trabalho e as coisas elevadas da vida.

Quem ama sincera e nobremente só pode ver na pessoa amada qualidades as mais dignas e fortes, nimbando-a com um halo de bravura, de honestidade e de inteligência.

Quem ama não deprime o ser amado: eleva-o.

ANGELINA — (João Pessoa) — Não; os homens não são aqueles monstros sem sensibilidade das suas accu-

Todas as mulheres, seja qual for a classe a que pertençam e a situação em que se achem — solteiras, casadas ou viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de PRA VOCE — uma consulta sobre as suas magas, os seus desejos, as suas aventureiras e contrariedades passionaes e sobre a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma dificuldade que as possa comprometter.

rações systematicas... Nós, as mulheres, podemos achalos egoistas e maus. Mas existem as excepções e estas são, incontestavelmente, em grande numero.

A sua infelicidade está em que não o soube escolher... E o saber escolher um homem, para confiar-lhe o seu futuro e fazê-lo paer de seus filhos, é realmente a tarefa mais difícil e delicada para a mulher...

MYRIAN — (Recife) — Qual foi o consolo espiritual que já nos trouxe a sciencia? Que força moral? Que verdade? Que virtude? Nas fontes puras da religião (não confundir religião com fanatismo) é precisamente onde os individuos e os povos encontram a sua maior força moral, de unidade, de espiritualidade e de resistência.

Compenetre-se dessa verdade e verá o apaziguamento moral que ella lhe ha de trazer na dolorosa inquietação da sua vida.

MARIALVA (Recife) — Para mim carece de importância essa preocupação que tanto a obsorve. Tais manifestações são as de ticos os namorados e o que fez constitui uma das mais innocentes do formulario... Chocou-a esse arrebentamento? Mas elle é uma prova da sua exponitaneidade, do seu temperamento pouco accommodado ás hypocrisias correntes.

Agora, se elle não lhe parece digno dessa expressão, isto é outra coisa.

Neste caso, o melhor que você teria a fazer era afastar-se dele. Mas não ha motivos para tais receias, segundo me diz na sua consulta.

A MULHER PSYCHOLOGA

Consultorio de Clinica Medica

(Só se aceitam consultas por escripto)

GRETIE — (Recife) — O seu caso não pode ser resolvido sem um exame geral. Disse-lhe em o numero anterior que fosse a um laboratorio, fizesse certa analyse e me procurasse porque deveria me ausentar por algum tempo do Recife. Embora continue a manter esta secção já estou susente desta capital. Queira me informar de seu endereço para, na minha volta, lhe poder avisar e, ao mesmo tempo, com o resultado da analyse que lhe pedi, indicar-lhe a medicação necessaria. Suspenda por enquanto a medicação de que vinha fazendo uso. Até logo Gretchen.

JOAQUIM ALVES DA SILVA — (Maceió) — As injeções de endopepsol são empregadas, com resultado magnífico, no seu caso.

A. A. — (Recife) — A alimentação da criança deve constar de leite, legumes frescos, fructas, carne e gemma de ovo. Convém juntar ao leite ergosterina irradida, seja 3 gattas por litro de Preformina. Pôde usar também Phosracit, que é um óleo de figado de bacalhau phosphorado. Aproveite o inverno e leve a criança para Garanhuns ou Caruaru. Ali pode empregar um preparado de calcio: Chlorocalcio, Opocalcio, Histocalcio. Tome, po-

rém, um conselho: não abuse de medicamentos. Toda a arte do clinico está em não exagerar.

JOAQUIM — (Recife) — Ha innumeros preparados: Normacol, Taxol, Nujol, Agarol, etc. Faça exercicio, deixe essas almofadas macias de seu automovel. Vida de gente, amigo, e não de principe. Para emmagrecer procure um especialista. Conhece o dr. Josué de Castro? Suba o arranhacé da praça da Independencia, compre o seu cartózinho e consulte esse meu illustre collega.

MY BLUE — (Recife) — Perdão, senhorinha, mas assim já é assignatura. Eu vivo é da clinica. A letra da senhorinha é letra de gente rica e se, em vez de três cartas suas, eu recebesse três chamados — sempre para mim mais lucrativo. Depois, já lhe disse que nesta porta só atendo a enfermos de verdade e não a doentes sentimentaes. Há uma secção, nesta revista, especialmente para esses casos. Dirija-se á redactora, prezada Bluette. Qua é que eu posso fazer em beneficio da "cura espiritual" de sua amiguinha loira? Não já lhe disse, My Blue, que sou muito desconfiado com as criaturas de olhos azuis? Depois os leitores estão reclamando...

Para o nariz use Mistou ou Rhinoleina. Não deve abusar de sorvetes. E na rua, Bluette, tenha cuidado com os automóveis.

DR. ANTONIO FASANARO

Completo sortimento de livros escolares pelos menores preços

SO' NA

CASA MOZART

Independencia, 41

humor ísmo de gente celebre

Demonstração para si proprio

A pouco tempo, Tristan Bernard, referindo-se a um critico velho e malicioso, dizia:

— Morde para demonstrar a si mesmo que ainda tem dentes...



Uma lembrança tardia

O humorista estoniano Jaan Kaegu é muito distraído e gosta de beber um copo de mais... Certo dia caiu num rio amplo e profundo, perto de Réval. Um guarda salvou-o. Kaegu dá-lhe os agradecimentos mais effusivos. De repente, bate na cabeça e diz, recordando-se:

— peior do caso é que só agora me recordo que sei nadar magnificamente!



A apresentação

HANS von Buelow não era só um excelente director de orquestra, como também um homem desabusado e espirituoso. Subindo certa vez, precipitadamente, por uma escadaria estreita e mal iluminada, bateu violentemente num conhido e philaucioso banqueiro, que descia.

— Idiot! — ruge o banqueiro. Buelow descobre-se com extrema cortezia e apresenta-se, por sua vez:

— E eu me chamo von Buelow: para servil-o.



O mais zeloso dos consules

CICERO dizia de Caninius Revilius, que foi consul apenas um dia:

— Tivemos um consul tão zeloso de suas funcões que não cerrou os olhos em todo o tempo que durou o seu consulado.



Unamuno e Castellar

EMILIO Castellar era um glutão. Comia durante todo o dia. Miguel Unamuno a propósito dessa glutomania, traçou-lhe traçou-lhe um dia este retrato:

— Castellar é um escriptor que escreve para comer e que come para escrever. Assim, pois, não lhe resta desgraçadamente tempo bastante para aprender qualquer coisa.



Outra de Tristan Bernard

O Celebre humorista francez foi convidado a jantar por um admirador em um palacio que este mandara construir num estylo architeconico deploradissimo, um verdadeiro mostrengue.

— Advirto-lhe — disse o admirador de Tristan Bernard — que mandei construir este palacio com materiaes ciso qdGvvel(n etaoia etaoia completamente incombustiveis. E' impossivel um incendio.

— Que pena! — limitou-se a dizer o grande humorista.

QUEEREIS VESTIR BEM?

Ide ás

CASAS PERNAMBUCANAS
FILIAES EM TODO O BRAZIL

NOVOS SORTIMENTOS DO RIO DE JANEIRO

EM

SÉDAS

LINHOS

VOILES

PREÇOS

FIXOS

TECIDOS

FILIAES:

CORES
FIRMES

Rua Larga do Rosario, 210
RECIFE

Av. Bernardo Vieira, 3 a 11
ENCRUZILHADA



MASCARA METAPHYSICA DO INFERNO

Na DIVINA COMEDIA ha um cyclo destinado aos hypocritas e falsarios do mundo. Não sei que cyclo é esse; sei, no entanto, que é um dos maiores e mais celebres cyclos do inferno.

Quando, na peregrinação de seus desventurados amores, andou, por lá, a sombra genial de Dante Alighieri, foi na cova dos falsarios que se demorou, contemplando o resultado a que chegaram aquelles mesquinhos seres.

Atraz de Beatriz, com a sua imaginação ardente, em caminhadas infinitas pelo inferno catholico, pediu o auxilio do cysne de Mantua, o timido Virgilio, e, então, seguiram ambos sossinhos através as torturas de além tumulo, essas torturas metafisicas, imaginaveis, que tanto nos aterrorisam o espirito e põem, é verdade, um freio moral em nossas intenções peccaminosas.

Ha, portem, dentro e fóra do mundo mais de um inferno. Passemos uma vista de olhos por todos os infernos e não pelas suas penas.

Primeiro, o inferno catholico. A palavra inferno vem do latim *infernus*, de *inferi*. Agora a exposição de outros infernos: o inferno budhico, que se chama NARAKA; o djaina, que é, tambem, de origem brahamanica; o chinez, dos confucionistas e taoistas; o grego, primitivamente Hrdés; o egyptio na "divina região inferior"; o romano, o mazdeano ou persa; o hebraico, o escandinavo e o islamicou ou musulmano.

Em ordem os infernos para as almas peccadoras, não se pôde afirmar, precisamente, em que região inhospita, pedregosa, cheia de cobras e largatos, de feras e hervas damnínhias, está localizado o logar das angustias imaginaveis onde o Dante faz padecer todos os patifes e canalhas da terra...

Não duvido que seja no VALLE DO INFERNO, situado na Alemanha meridional no gran-ducado de Baden. O VALLE DO INFERNO é uma espécie de Valle de Josaphat, onde será ouvida pela ultima vez a palavra de Deus no dia do Juizo Final.

Ha uma certa identidade entre o Valle Biblico e o situado na Alemanha meridional. O melhor, porem, é não muito conjecturarmos na possibilidade de outros cyclos de penas, bem menores, talvez, que os padecimentos terrenos.

CAVEIRA, NADA MAIS

OLHOS

Olhos que foram olhos, dois buracos agora, fundos no ondular da poeira, nem verdes, nem azuis, e nem opacos:

CAVEIRA!

NARIZ

Nariz de linhas, correções audazes, de expressão aquilina e feiticeira, onde os olifatos virginaes, falazes?

CAVEIRA! CAVEIRA!

BOCCA

Bocca de dentes limpidos e finos, de curva leve, original, ligelta, que é feito de teus risos crystalinos?

CAVEIRA! CAVEIRA! CAVEIRA!

CRUZ E SOUSA.

A CAPA DA SANTIDADE

Assim como a Verdade e a Virtude por si se defendem assim a malicia de nenhuma cousa mais se teme que de si mesma; principalmente quando se quer revestir de santidade, para en-

cobrir sua peçonha para que mais damne, e justificar-se para não ser conhecida. Mas são a maldade e a virtude dois tão contrários extremos, que por mais que a malicia se metta debaixo da capa da santidade, nunca fia de que fique com ella bem encoberta.

FREI THOME' DE JESUS.

UNS PENSAMENTOS ASSIM

— Quanto mais feia a lagarta, mais bonita a mariposa.
— Quando os deuses se interessam por um ser humano é porque esse ser humano é digno dos deuses.
— Não sei porque eu me sinto tão mal quando ao lado de qualquer ser humano!
— Quando a gente passa bem um dia, parece que no outro está mais gordo.

ALEXANDRE GREGO.

A CRUZ DE MARMORE ROSEO

Em vão me evitas os passos,
Pois teu corpo me seduz:
Si uma cruz fechasse os braços,
Tu serias minha cruz!

DA COSTA E SILVA.

PALAVRAS DE THEOPHILo GAUTHIER: Sou um homem dos tempos homeicos; o mundo que vivo não é meu e nada comprehendo da sociedade que me cerca. O Christo não veio para mim; Sou tão pagão como Alceblades e Phydias. Mesmo o espiritualismo não me tem por adepto; prefiro uma estatua a um phantasina e a plena luz do meio-dia ao crepusculo. Tres couzas me agradam: o ouro, o marmore e a purpura; brilho, solidez, cõr. Meus sonhos fazem-se com isso, e todos os palacios que edifico para as minhas chimeras são construidos com esses materiaes.

UNS ALGARISMOS VÃOS...

Pergunto, às vezes, vacillante, incerto,
o que ha em nós de triste e de verdade,
— somos uns grãos de areia no deserto,
uns algarismos vãos na immensidão.

MACEDO PAPANÇA.

O DIABO-MUNDO...

HENRIQUE HEINE disse: Homem não descreias do diabo. Curta é a vida e a condemnação eterna não é vã imaginação popular. Homem, paga as tuas dívidas. Larga é a vida e mais de uma vez tomarás alguma cousa por empréstimo, como já fizeste tantas vezes.

Chamei o Diabo e pedi vinho. Ele veio. Olhei-o com assombro. Não é feio e nem coxo; é um homem amavel e sympathico na flor da sua idade; obsequioso, cortez e affeito ao trato de gentes; diplomata sagaz que fala muito bem da Igreja e do Estado.

Um pouco pallido está, porem não é estranhavel: deu-se a estudar Hegel e o Sanscrito. Seu poeta preferido foi sempre Fouqué. Não quer metter-se em cousas de critica. Deixa isso para sua mãe. Fez elogios aos seus estudos de direito, pois algo teve que ver com isso em sua juventude. Assegurou-me que lhe parecia preciosa a minha amizade, e, dizendo assim, inclinou a cabeça e, depois, me perguntou se não nos havíamos visto, antes, em outra parte.

Quando olhei para elle, de frente, estava deante do mundo, deante do meu antigo conhecido.

PRA VOCÊ

Editada pela Empreza "Diario da Manhã" S. A.

A NUVEM



os perfumes de uma oblaia. Da cidade longinqua, intacta ainda, levantava-se uma poeira esfumada, donde emergiam frontões e torres, na branca colina do Templo.

E os discípulos repetem, ainda uma vez, a pergunta que havia dirigido a Jesus, na tarde das duas prophecias. Agora que elle voltou, segundo prometera, que esperaremos nós?

E agora, Senhor, que pretendes restabelecer o Reino de Israel?

Queriam falar do Reino de Deus, que nos seus pensamentos e no dos profetas, confundia-se com o Reino de Israel, porque da Judea devia vir a divina restauração na terra.

— Não vos é dado conhecer os tempos e os momentos; o Pae reservou-os para Si; mas recebereis a força, quando o espirito descer sobre vós e fordes meu testemunho em Jerusalem e em toda a Judea e na Samaria e até os limites do mundo.

Tendo assim falado, Jesus levantou as duas mãos para abençoal-os e, enquanto o olhavam, elevou-se da terra, como no dia da Transfiguração; uma nuvem fulgente envolveu-o e escondeu, aos seus olhares. Mas não podiam despregar os olhos do alto e fixavam o céu, estuporados, quando vieram a elles dois homens, vestidos de branco:

Galileus, porque olhaes o céu? Jesus, que foi levado ao céu do meio de vós, voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu.

Então, depois de terem adorado em silencio, voltaram para Jerusalém, iluminados por uma alegria melancolica, pensando no dia novo: o primeiro de uma obra que após dois mil annos não se

Voltaram uma segunda vez para Jerusalem deixando para sempre as suas redes: peregrinos que são de uma viagem interrompida por etapas sangrentas.

No mesmo lugar, para onde desceria na gloria dos homens, á sombra dos ramos floridos, deve subir para a gloria do céu. Durante quarenta dias após o da Resurreição — tantos quantos, no deserto, após a figuração da morte no Jordão — demorou entre os homens. Com quanto o seu corpo fosse o mesmo de outrora, sua vida parecia, tão supraderrina e sobrehumana era, uma extrema sublimação no mundo da carne e das apparencias. Estava prestes a voltar, como puro espirito, para o espirito do Pae, do qual se separara trinta annos antes para abrir na terra entenebrecida um dia magnifico. Não compartilhava, como outrora, da vida commun dos Apostolos porque se separara da vida dos vivos, mas apparecia-lhes, por vezes, para confirmar-lhes as supremas promessas, e talvez para confiar aos mais dignos os mysterios, que nunca foram escritos, mas transmitidos, durante a era apostolica e para além della sob segredo, e conhecidos imperfeitamente mais tarde, sob o nome de Disciplina do Arcano.

Viram-no, pela ultima vez, no monte das Oliveiras, onde, antes da sua morte lhes havia anunciado a ruina da cidade, do Templo e os signaes da sua volta e onde, nas trevas, Satanaz, antes de fugir vencido o alagara de suor e de sangue. Era uma das ultimas tardes de Maio e as nuvens, como archipelagos de ouro, no ouro do poente, pareciam subir da terra para o céu, como

acabou. De agora em diante, estão sozinhas contra o Mundo hostil e innumerable. Mas o céu não está mais separado da terra, como antes da vinda de Christo. A escada mystica de Jacob não é mais o sonho de um solitario, apoiase no solo que todos pisam: lá, em cima, está o intercessor que não se esquece jamais daquelles que por algum tempo foram seus irmãos. "Estarei comvosoce até o fim desta idade" foi uma das suas ultimas promessas. Subiu para o céu; mas o céu não é mais sómente a convicção deserta, onde apparecem e desapparecem as nuvens tempestuosas, rápidas e tumultuarias, como os imperios e onde ardem silenciosamente, como as almas dos santos, a multidão infinita das estrelas. O Filho do Homem está ainda entre nós, no mundo que quiz libertar, attentos ás nossas palavras, quando nascem do profundo da alma as nossas lagrimas, quando antes de serem uma agua amarga, nos nossos olhos, foram o sangue do nosso coração; hospede invisivel e benevolente que jamais nos abandonará, porque a terra, por sua vontade, é uma antecipação do Reino dos Céus e desde então faz parte do céu. A rude terra, nutriz nossa, a esphera, ponto no infinito, mas contendo a esperança do infinito, foi conquistada por Christo para seu eterno dominio, permanecendo elle, tão ligado a nós hoje, como quando comia o pão dos nossos campos. Nenhuma promessa divina pôde ser esquecida: as gottas da nuvem de Maio que o escondeu, não se reabsolveram ainda e, cada dia, levantamos os nossos olhos a este mesmo céu, para onde se ergueu e donde deve descer de novo, no tremendo brilho da sua gloria.



GIOVANNI
PAPINI

AMAE-VOS UNS

A Propósito Da SEMANA SANTA

HA no homem uma grande potencia: o coração. Nelle Deus accendeu o amor, chamma mysteriosa que se eleva, dilata e resplandece com força, dureza e penetração incomparaveis.

Essa potencia constitue a essencia mesma da natureza humana.

Nella residem, para o bem e para o mal, as mais poderosas e sublimes molas. Jesus é o amor, a bondade infinita.

Por isso os povos christãos commemuram

Fez com que os homens experimentassem um amor desconhecido: porque era, Elle mesmo, a bondade divina.

Amou, como até então ninguem havia amado sobre a terra.

Amou aos pobres.

Amou aos enfermos.

Amou aos meninos.

Amou aos peccadores.

E quiz ainda que nos amassemos uns aos outros, e que amassemos ao seu Pae,



JULIAN DE VRIENDT. — Deixaes vir a mim as creancinhas

iam annualmente, com profunda emoção e através dos séculos, os dias luminosos e fecundos do seu martyrio redemptor. Todas as palavras do Evangelho, todas as parabolias, todas as sentenças, todos os milagres, tendem a melhorar, enternecer e ganhar o coração do homem.

Era necessário encontral-o, reconquistalo, refazel-o, mediante palavras doces e convincentes, e sentimentos elevados:

também nosso. Toda sua lei, toda sua religião, é lei e religião de amor.

Seus apostolos podiam resumir, sem ser objectados, sua trajectoria sobre a terra, nestas breves porém eloquentes palavras:

PASSOU fazendo o bem e extinguindo as oppressões e todas as dores.



LEON GEROME. — A ultima ceia

choça, sua vida exemplar de modesto trabalhador, afim de confortar os pobres antes de transfigurar-se em legislador do mundo, iniciou sua carreira evangélica. Então disse com profunda encenação:

Bemaventurados os pobres, porque a elles pertence o reino dos céos. (São Lucas).

E não somente Bemaventurados os po-



ARTURO KAMPP. — A entrada de Jesus em Jerusalém

VINDE a mim todos quantos vos sentis fatigados pelo trabalho ou agoniados pelas penas, e eu vos consolarei e reabilitarei.

Taes foram sua existencia, caracter e obra. Disse em um dia memorável:

Tomae sobre vós outros meu jugo, e aprendei em mim, porquanto sou doce e



DOMINGO MORELLI. — Jesus perante Herodes

bres — Beati pauperis — porem mais do que isso:

BEMAVENTURADOS os que soffrem. Beati qui patiuntur! Bemaventurados os que choram, porque elles se-

A OS OUTROS

A Propósito Da SEMANA SANTA

(Tradução de PRA VOCÊ)

rão consolados. Beati qui lugent, quoniam ipsi consolabuntur!

Bemaventurados os misericordiosos porque obterão misericordia!

Beati misericordis, quoniam et ipsi misericordiam consequentur!

Nada possuia. Não tinha siquer onde recuperar a cabeça (São Matheus) e, não obstante isso, tudo quanto reunia era para os pobres.

Affirmava docemente:

— MAIS consolador dar que recebet. Aconselhava aos ricos participarem da sua meza, não aos outros ricos, possíveis retribuintes, sinão aos pobres.

DEIXAÉ vir a mim as creancinhas porque a elas pertence o reino dos céus.

Sinite parvulus venire ad me, talium enim est regnum coelorum.

(São Matheus).

Vós outros os matastes. Vós outros os abandonastes. Vós outros os comprometastes. Deixaes-os vir a mim. Sou seu pão e seu Deus. Sinite parvulus venire ad me. Não desprezeis, não olheis com indiferença estes seres encantadores e admiráveis cujas almas fiz à minha imagem e semelhança.

Mais tarde acharemos a esses meninos por duas vezes no deserto, quando da mul-

Dizei: Nosso Pae que estas nos céos, perdõe nossas offensas, como nós perdão nos aos que nos offendem.

Amareis ao vosso proximo como a vós mesmos e como a Deus: porque estes dois mandamentos, estes dois amores, não são sinão um.

Deus é vosso pae celeste, sois seus filhos e todos vós sois irmãos.

Que religião fala, jamais, de tal sorte aos homens?

Dahi, aquellas sublimes orientações:

— T E M - S E repetido: olho por olho, dente por dente. E eu vos digo: si al quem esbofeteia a vossa face, dale-lhe a outra.



ALBERTO EDELFELT. — Jesus lava os pés aos seus discípulos

E quando preparou seu festim congregou os pobres, os enfermos, os desditosos (São Lucas).

Criantava os seus discípulos com exquista ternura:

— E, cuidae, curaes os enfermos e purificae os leprosos.

Assim pôde exclamar um dia, intimamente regozijado:

— ANNUNCIA a João tudo quanto vis-tes: os cegos vêem; os surdos ou-rem; os leprosos estão saos, e o Evangelho é pregado aos pobres. (São Lu-cas)

Antes do seu apparecimento, os pa-gões menosprezavam a humanidade enieme. Houve um dia glorioso e immortal na historia do mundo. Foi aquelle no qual pronunciou estas palavras commovedoras:

tipulação dos pães: em Jerusalém, durante a sua entrada triumphal; no templo entoando o Hosanna magnifico, e, por ultimo, no Calvario doloroso, com as suas mães, a quem o mestre dissera: Não chorais por mim, mas pelos vossos pobres filhos!

HEI vindo buscar não aos justos, mas aos peccadores. Veni vocare non justus, sed peccatores.

Teve em cada etapa da sua vida, inúmeras e inolvidáveis occasões de comprová-lo. E disse aos puritanos escandalizados:

— PERDOAÉ e sereis perdoados. Tende compaixão e tudo será purificado em vós outros. Sede misericordiosos com os vossos semelhantes e obtereis misericordia para vós outros mesmos.



FUVIS DE CHAVANNES. — Jesus é açoitado

Tem-se apregoado: Amareis aos vos-sos favoritos e odiareis aos vossos inimigos. E eu vos digo: Amae aos vossos inimigos. Fazei bem aos que vos odeiam.

Rogae pelos que vos perseguem e caluniam. Não condemneis e não sereis condemnados.

Não julgueis e não sereis julga-dos.

Sereis medidos com a mesma vaga com que medireis aos demás.

Si daes esmolas, não façaes soar as trombetas de louvor, como os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem vistos e honrados pelos homens.

Si chegar a occasião, que a vos-

(Conclue à pag. seguinte)

AMAE-VOS UNS AOS OUTROS

(Vem da pag. anterior)

esa mão esquerda ignore quanto fez a vossa direita.

Da abundante e abundantemente seréis retribuídos.

Sem dúvida o homem possue a inteligencia, porém, por mais alta que ella seja, não actua nem nas profundezas da alma, nem no governo da vida; illumina porém o coração decide.

A intelligencia mais philosophica se assemelha a esses soes de inverno que il-

tudo, não se cumpriu a suprema aspiração, dentro da qual se confundem os mais arduos problemas humanos: Deus; o voo da alma para Ele, a fé, a confiança filial, o amor da pátria, a família, a fraternidade, a amizade...

Em summa, pelo amor, por essa po-

Foi, por elle, Luz e Verbo Eterno:

E U sou a Luz do Mundo. Sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Eu sou a força, a verdade e a Vida.

Preferiu a bondade, serena, suave e



EDUARDO BURNE-JONES. — A descida da cruz



BENJAMIN CONSTANT. — Apenas disse: "Sok eu", caíram por terra...

luminam, porém não aquecem. O coração reconforta; o coração arrasta; o coração inspira sacrifícios, virtudes e abnegações.

Ha quem diga com razão: a questão entre Deus e o homem, é de coração e de amor. A razão fala, e às vezes muito vivamente, mas si fala só, ainda que diga

tencios soberana e imortal, chega o homem nobre, desinteressado, sensível e sublime, até a imolação heroica.

Jesus veio ao mundo para exaltar, purificar, robustecer, atrahir e refazer o coração humano, subjugado, envilecido e deformado pelo egoísmo e pela ignominiia.

sensivelmente praticada, ao explendor das enganosas grandezas humanas.

Nas lutas do mundo a tudo pode resistir-se: ao poderio, à riqueza, até, mesmo, à glória; mas, a bondade é irresistível. E nada, na terra, se igualou jamais a bondade de Jesus de Nazareth.



JULIAN DE VRIENDT. — A apparição a Maria Magdalena

Farinha das Mercês

DO Dr. SABINO

É A MELHOR ALIMENTAÇÃO PARA AS CREANÇAS, convalescentes, amas de leite, enfraquecidos e tuberculosos. e, também, a MELHOR DIETA para quem estiver no uso de remédios

A' venda nas Pharmacias, Mercearias e Armazens do Estado

CINEMA



ANNITA PAGE

20th CENTURY FOX

APX-19

Annita Page

CINEMA

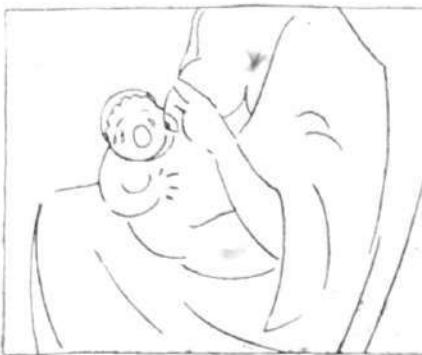


Sally Eilers

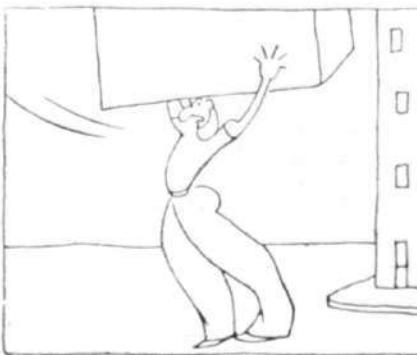
principal interprete do
filme "Honrarás tua Mãe"

ADAGIOS ILUSTRADOS

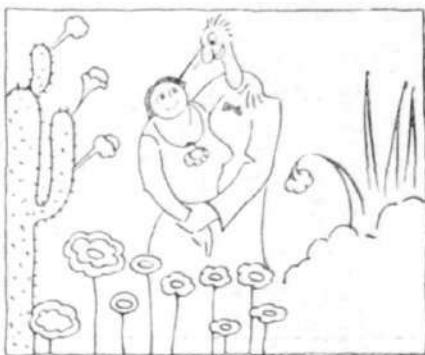
POR M. BANDEIRA



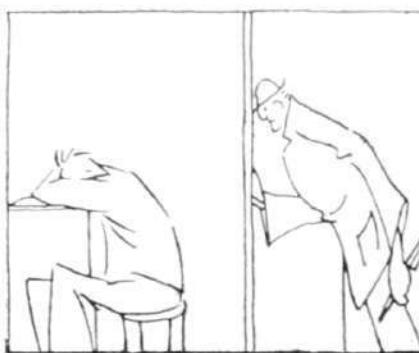
Quem não chora, não mamma...



Quem não pode com a carga, não a toma



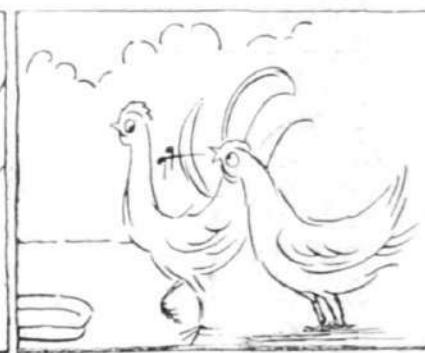
No princípio tudo são flores...



Quem tem inimigo, não dorme



Macaco quando se coça, quer chumbo



Na casa de Gonçalo a gallinha canta mais do que o gallo



Toda roupa serve ao nú



Quem cabras não tem, e cabritos vende,



Quem se acoihe debaixo da arvore, duas vezes se molha



Preso e captivo não tem amigos

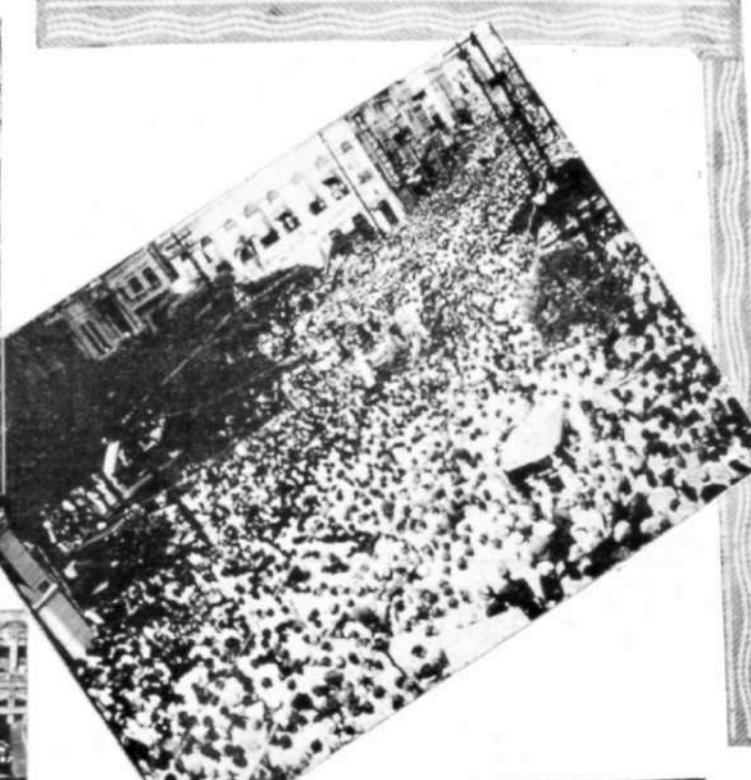


Quem canta seus males espanta



Festa acabada, musicos a pé

FACTOS DA QUINZENA



Procissão
de
Passos

Alguns aspectos
da imponente cerimonia
catholica.

(Photo Pra Você)

FACTOS DA QUINZENA



OS JORNALIS informaram, há dias, que um dos nossos personagens políticos mais proeminentes fôra vítima de um envenenamento que pôz a sua vida em serio perigo, em virtude do engano do pharmaceutico que lhe vendeu uma droga. Sua Exceléncia mandou comprar um tubo de aspirina e o boticario lhe enviou um de lysol, sem que aquele dêsse conta da confusão.

Esses enganos de medicamentos são muito frequentes, e se produzem geralmente pela pouca attenção com que os manipuladores de drogas se desempenham das suas funções. E aí está também, como prova, o caso ocorrido com o empregado da redacção de um dos nossos periodicos.

Num sabbado, à noite, entrou numa

OS PHARMACEUTICOS

pharmacia um linotypista, levando uma tira de papel que lia, attentamente, aproveitando a luz do estabelecimento.

Promptamente, veio dos fundos da casa um empregado, e, chegando ao balcão, pediu-lhe :

— Deixe-me ver.

O linotypista entregou o papel ao empregado que se dirigiu novamente para o interior da pharmacia. Passado um quarto de hora esse regressou com um frasco na mão com o rotulo correspondente, dando-o ao empregado.

— Custa 58500.

— Custa 5 mil e quinhentos o que?

— A poção.

— Que poção?

— A da receita.

— Qual receita, qual nsda. — protestou o linotypista. Isto não é nenhuma receita! Isto é um artigo do director, do jornal em que trabalho, cuja letra ninguém consegue decifrar, nem na officina, nem na gerencia, nem na redacção. E como vocês sabem decifrar os hieroglyphos dos médicos...

E furioso, tomando o papel e, devolvendo a poção ao pharmaceutico boqui-aberto, saiu dali com as mãos na cabeça, para decifrar o enigma com o secretario do jornal que é, também, fashygrapho da Camara.

Com pharmaceuticos desta especie, o Papa, que é infallivel, morrerá envenenado.

HUMBERTO DE CAMPOS



Nesta pagina: dois aspectos da abertura dos trabalhos da Escola de Aperfeiçoamento. No alto, um grupo de professores e alumnas e, em baixo, um aspecto da cerimonia, no momento em que falava o dr. Olívio Montenegro

O General ■ João Alberto



Alguns flagrantes do desembarque do illustre homem publico



(Photos. apanhadas especialmente para esta revista)



Em
sua terra
natal

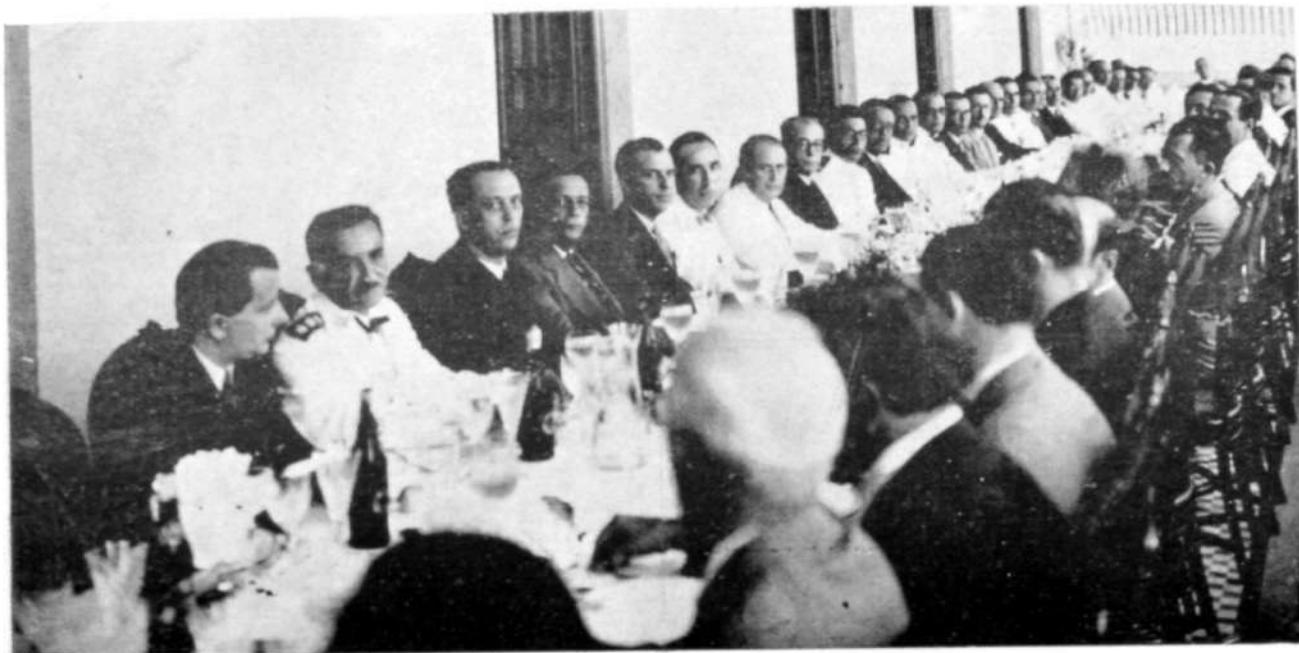


No centro: photographia apanhada depois do almoço no Palacio da Presidencia, no dia da sua chegada

(Photos. apanhadas espe-
cialmente para esta revista)



O GENERAL JOÃO ALBERTO



O almoço do Palácio do Governo



Um aspecto do almoço de «Martinica»

NA SUA TERRA NATAL



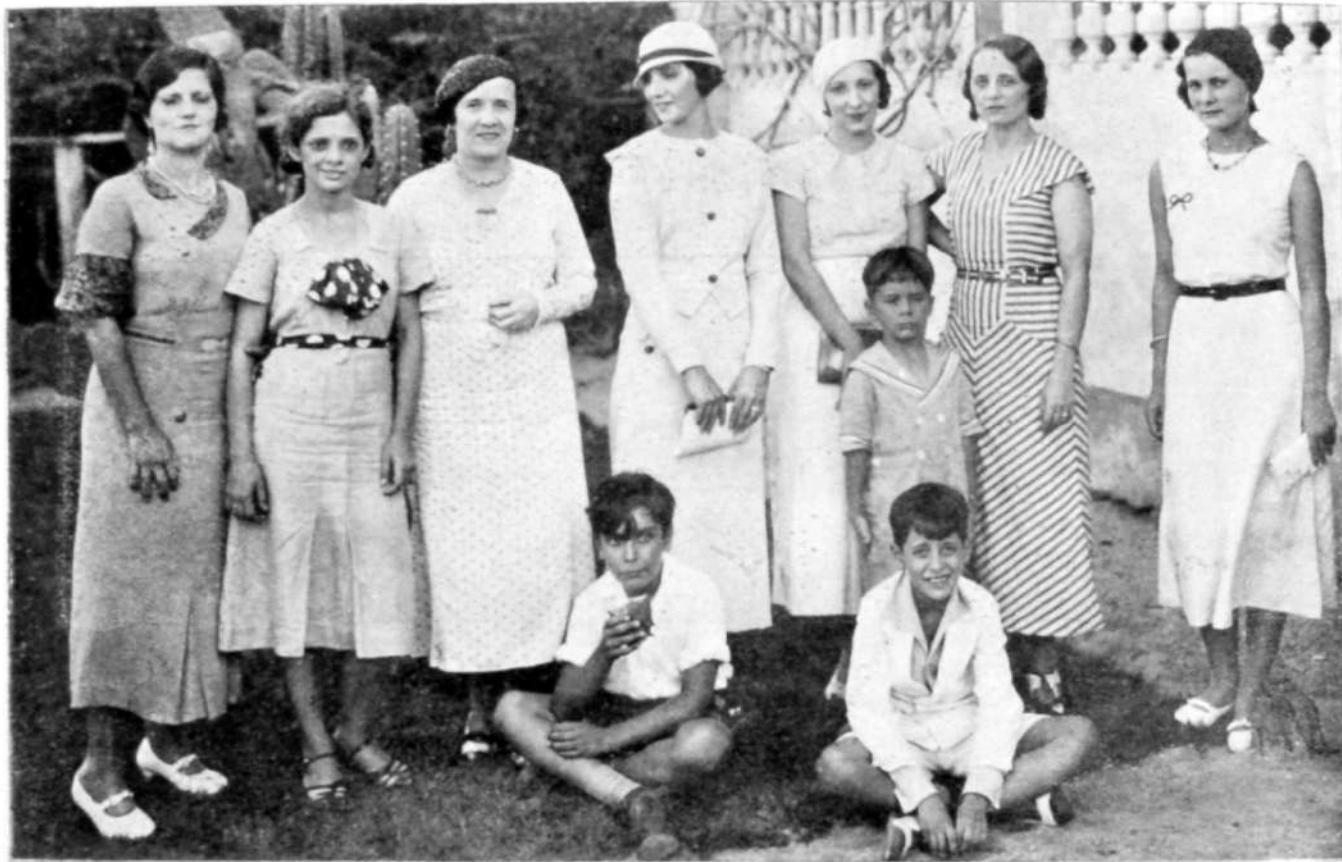
Outro aspecto do almoço offerecido pelo dr. Renato Carneiro da Cunha ao General João Alberto, no Engenho «Martinica», de sua propriedade.



No Engenho «Martinica»

O General JOÃO ALBERTO

na sua Terra Natal



As famílias do general João Alberto, dos drs. Carlos de Lima Cavalcanti e Renato Carneiro da Cunha, e dos srs. Aloysio Santos e Armando Pimentel, em pose especial para o photógrafo de "PRA VOCÊ", depois do almoço que se realizou no Engenho Martinica, em homenagem ao nosso illustre hospede.

ENTOU-SE no augulo do carro que ia para Brooklin e abriu um jornal. Podia-se tomar-l-o por um estudante universitário ou talvez por um sagaz empregado de Banco. Tinha os olhos demasiado juntos e a boca um tanto dura. Para muitas raparigas da California, porém, teria passado por um homem de boa presença, como elas julgavam todos os homens que vinham de Leste.

Era difícil, entretanto, observar exactamente Henrique Glasher. Ocultava o rosto atrás do jornal aberto. Quando trabalhava, gostava de passar despeitado. Com o seu traje azul escuro de corte irrepreensível e o seu bonito chapéu de feltro, Glasher podia orgulhar-se de ter apparencia de um cavalheiro com as suas luvas na mão e a bengala de Malaca, grossa e de respeitável consistência, pendente de um braço. Esta bengala era uma verdadeira curiosidade, pois, examinando-a com attenção, se descobriria no extremo do punho um pequeno gancho afiado, de meio centímetro. Era um producto da sua invenção e Glasher se sentia satisfeito com a sua descoberta. Já o empregaria em Boston, num negocio delicado...

Quando Glasher, cerca de meia noite, subiu ao carro, só encontrou um corpu-

CAMINHADAS PERIGOSAS

▲
Por GELETT BURGES

▲
(Trad. especial de
P R A V O C E)

▲

lento negro recostado em um canto e ao centro uma rapariga tão bonita que nenhum outro homem teria resistido à tentação de sentar-se perto della ou ao seu lado.

▲

ELLE nunca antepunha as suas distrações ao seu trabalho. Admirou sinceramente a beleza daquella moça bonita vestida de negro e apesar que tivesse a opinião de que todas as raparigas louras eram coquettes e venaes, o seu primeiro olhar apaixonado foi para as suas mãos descalças. Ela tinha as luvas sobre os joelhos, pois seria incommodo usá-las com o calor do mez de junho. Mas ninguém sus-

peitaria que o jovem Glasher estivesse examinando um esplêndido anel que a rapariga usava.

Nestes dias de exhibicionismo audaz e de predarias falsas, era difícil ainda que para um perito conhedor como Henrique Glasher calcular, aquela distancia, se o diamante do anel, que brilhava com elle, era legitimo ou synthetic.

O carro seguia o seu curso. A moça contemplava com olhos sonhadores as ruas que atravessavam. Glasher imaginava os seus planos para o dia seguinte. O negro roncava.

De repente, porém, a jovem soltou um grito e ouviu-se um estalio. O negro bocejou. Seguiu-se um terrível e ensurdecedor estrépito. Glasher deu um salto no meio de uma nuvem de vidros partidos que saltavam à sua roda. Quando o bonde se deteve, o negro gigantesco saltou para fóra e poz-se a correr com toda a força de suas pernas.

Glasher levou instinctivamente as mãos às frontes. A moça, assustada, também saltara para fóra.

— O senhor está ferido? — perguntou-lhe. — Olhe... E' sangue!

(Continua à pagina 34)

A philosophia das unicas pessoas que conhecem as mulheres

A dos cabellereiros



Em nosso oficio se descobre uma coisa que não se pode descobrir em nenhum outro: que as mulheres têm cabeca.

Salomé tinha em suas mãos a cabeça de São João Baptista, mas entregava a sua ao cabellereiro.

Não comprehendemos como os medicos possam casar-se. Nós outros, os cabellereiros, não seríamos capazes de beijar os cabellos de uma mulher...

O sr. X. crê que está enamorado das faces rubicundas da sra. A. De que elle está enamorado é de nosso pote de tintura.

Os cabellos que não se tingem são o cumulo da falta de pudor. São como os corpos nus. Não podemos comprehender como uma dama possa sahir á rua com os cabellos por tingir. E ainda menos ficar em casa.

Que injustiça! A historia perpetuou o nome do amante de Cleopatra e não o do seu cabellereiro, ao qual Roma deu a celebre batalha naval de Actium.

Sendo bem curtos, os cabellos á "la garçonne" estão mais de acordo com as idéas das mulheres e rendem mais...

A noite hontem a Lutinha uma cor rubicunda de oxigenio.



Deve haver cabellos de todas as classes, menos naturaes.

Apezar de tudo, a parte formosa da mulher é o crâneo. Porque é onde ella leva o chapéu.

A dos costureiros

Quanto mais curto é o vestido, tanto mais larga é a conta.

A arte dos costureiros é não vestir as mulheres.

Cada costureiro é um Casanova, porque a elle se entregam todas as clientes.

— Qual é a ultima moda para senhoras?



momento, em vez de fazel-os nós outros, o houvessem feito elias proprias ou um costureiro a domicilio...

Quando um marido engana a sua mulher, faz uma offensa pessoal ao costureiro que a veste. E este deve vingar-se, aumentando-lhe as facturas.

A historia mais insignificante cita o nome de Napoleão Bonaparte. Mas... e o nome do alfaiate que o fez celebre pelo seu uniforme...



partido ou ingressam em novo partido...

A das manícuras e... manícuras

Uma unha incorrecta, sem estar pulida, quebrada ou ligeiramente suja, pode dar lugar a successos tão extraordinarios, surpreendentes e commovedores como os que pro-

duzem um dente cariado, uma falta de orthographia ou um salto torcido.

O pugilismo nunca teria sucesso entre as mulheres. Não porque as mulheres não tenham força para lutar. Não porque careçam de tactica defensiva. Não porque sejam pobres de capacidade para "absorver o castigo". Mas porque as mulheres têm unhas.



Se a guerra mundial tivesse ocorrido entre exercitos de mulheres, em lugar de fábricas de munições, os belli-

gerantes teriam estabelecido gabinete de manicuros.



lher possue: o melhor ou o mais profundo porque nella só se vê em espirito...

"Foi pedida a mão da senhorita A. pelo sr. B." — diz a crónica social de PRA VOCE ou a do DIARIO DA TARDE. A nós nos oferecem as duas mãos, tanto a direita como a esquerda e ainda por cima nós cobramos um preço. Como alguns noivos...

Os manicuros solteiros sorriem e os casados vingam-se afiando as unhas das mulheres dos outros.



Qual seria o verdadeiro corte das unhas de Shylock?

Quando um homem faz as unhas numa barbearia e manda alizar bem os cabilos com muita brilhantina, devia renunciar imediatamente ao posto que já ocupava no coração de uma mulher.

As mulheres têm uma instinctiva repugnancia pelos homens que se effeminizam, brunindo as unhas.

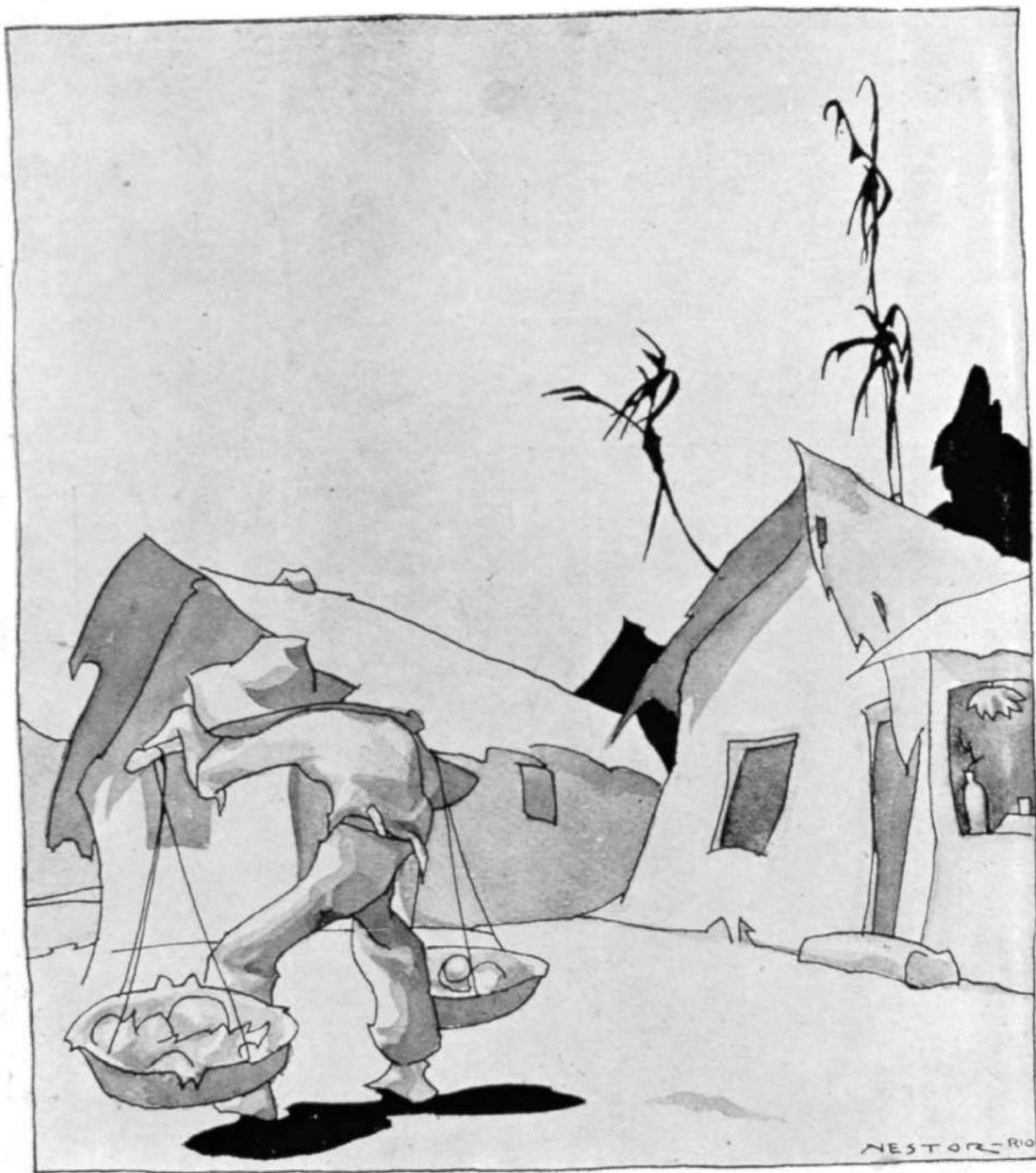
Satyra quer dizer golpe; humorismo, arranhadura. Onde estarião as mulheres satyricas da literatura universal?

— Mulheres! Vamos salvar a unhas a Revolução, que se perde?

(Uma voz sceptica, que ouviu a exclamação da manícura patriótica e candidata do centesimo partido social à Constituinte:)

— O diabo é que ella já se perdeu...



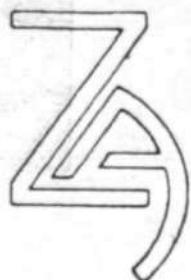


O Verdureiro —

(Desenho de Nestor, especialmente para esta revista).

A Moda e Suas Tendencias

OS MONOGRAMMAS



•

A correspondencia deve obedecer ao
seguinte endereço:
— DORA —
Secção de Monogrammas de
P'RA VOCE
Rua do Imperador, 221-1°

SINTOMAS DOS TEMPOS

PERNAMBUCO TEM AGORA CEM PROFESSORAS DE CORTE



Sra. Carlos de Lima Cavalcanti entregando os diplomas às novas professoras de Corte no salão de honra da Escola Experimental.

OS PROFESSORES DE CORTE LUC LEMBRAM

as interessadas que só até o 15 de abril receberão as alumnas para a ultima turma que ensinarão pessoalmente.

Rua da Imperatriz
35 (1. andar)

A criação de uma escola de corte, no Recife, para aperfeiçoar a mulher pernambucana, significa um progresso de que hoje nos podemos vangloriar, graças à iniciativa da Escola de Corte "Luc", que veio preencher uma lacuna bastante sensível. Até então ninguém se animara a realizar

tão util quanto progressista iniciativa, funcionando, já, nos centros mais adiantados como Rio, São Paulo e Buenos Ayres.

Recife não era, porém, infenso à fundação de um estabelecimento de ensino naquelas moldes, como poderia parecer aos scepticos e eternos descrentes do nosso progresso. De modo que, surgindo, a princípio, como uma simples inovação, a Escola Luc transformou-se, em menos de um anno de trabalho num estabelecimento que honra e dignifica a capital a que serve. O primeiro grupo de professoras laureadas pela Escola Normal de Corte "Luc", num total de 57, todas senhoras e senhorinhas da nossa sociedade, é um vigoroso atestado do quanto se dispõe a fazer pelo nosso desenvolvimento o novo estabelecimento de ensino profissional.

Foi assim que, na sala de honra da Escola Experimental da Escola Experimental do Parque Amorim no sábado 25 do mês passado, e com uma mesa presidida por Mme. Carlos Lima Cavalcanti, representando o seu esposo, o sr. Interventor

Federal, e Mme. Nelson Mello representando seu esposo, o sr. Chefe de Polícia do Estado, ladeadas pela directora do estabelecimento, exma. sra. Athayde Lourdes Temporal que presidiu o jury de exame, e, Mme. Luc Ximenez inventora do seu processo e directora da bem organizada empresa de tão grandes e utéis proveitos, procedeu-se à entrega dos correspondentes títulos de competência a 57 novas professoras que, com as que a fins do passado anno diplomaram os mesmos professores, na Escola Normal Oficial, também presididos pelas autoridades do Estado, completam as primeiras cem professoras de corte que conta Pernambuco.

E' realmente interessante e grato registrar em PRA VOCÊ acontecimentos tão significativos, e que eloquentemente falam da capacidade de nossa mulher para o trabalho, convicção de que o único caminho certo para a prosperidade individual e colectiva, como assim também a garantia de sua independência e dos seus direitos que agora começam a ser reconhecidos.



Sras. Carlos de Lima Cavalcanti e Nelson Mello ladeando Mme. Luc Ximenez directora da Escola Normal de Corte e inventora do original processo, rodeadas das alumnas da ultima turma com a que completou-se as primeiras 100 professoras de Corte em Pernambuco.

A Moda e Suas Tendencias



Modelo de vestido para baile

anno. Os trajes para a rua devem ser em tons neturos e com trama ondulada, com o fim de imitar a lã.

As blusas estão sendo feitas com um "algodão crep" muito delicado.

As grandes "toilettes" também devem

ser total ou parcialmente feitas em tecidos de algodão, o que constitue uma inovação das mais interessantes de uma economia evidente.

A "linha" não sofreu maiores variantes e a silhueta conserva-se fina e alargada em baixo mediante saias que chegam até trinta centímetros do sólo, combinando com a largura dos ombros.

Os collos dos vestidos são altos, de forma quadrada.

PARA os trajes da tarde, a moda oferece jaquelinhas soltas, susceptíveis de collocar-se e tirar-se à vontade.



OS BOTÕES NIKELADOS E AS GRAVATAS DE PELLE

ALGUNS motivos de moda, que estão em pleno uso, são os botões nikelados de forma "bombee" e as gravatas de pelle. Eis aqui alguns exemplos para as nossas leitoras: um vestido confeccionado em lã azul. Para este se deve usar uma "écharpe" de Astrakan cinzenta. Uma ordem de botões nikelados, à direita: cinco no casaco e um ou dois na saia.

Para um vestido de flannelha amarela, botões marrons e uma "écharpe" do mesmo tom, com um simples nó ao pescoço.

MODALIDADES PARA 1933

COMO uma constante e eficaz colaboradora da beleza feminina, a moda se nos apresenta nesta temporada mais sedutora que nunca, enfeitando com as suas "toilettes" as mulherzinhas elegantes que seguem os seus dictames.

A moda este anno é prodiga em grandes novidades, assistindo ao resurgimento de coisas esquecidas e tendencias novas que serão o seu maximo complimento. Veste caso se encontram os tecidos de algodão, que, a julgar pelos primeiros modelos expostos, serão profusamente usados este

Dois interessantes modelos de vestido de tarde, executado em crépe "Frisotin". As mangas são feitas de pequenas faixas incrustadas sobre tul; o modelo, com tres quartas partes em "tresselap" azul muito escuro, é guarnecido de raposa cinzento, da mesma cor do chapéu de "cettagal".

As Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

A AMBIÇÃO CASTIGADA

VIVIA uma rata no campo com seus pais e irmãos. Um dia disse ao seu pae:

— Não quero continuar vivendo no campo. Aqui, vejo sempre as mesmas coisas. Quero correr o mundo, ver o mar, os navios, bondes, carros, automóveis e outras coisas...

— E's muito pequena ainda — disse-lhe o pae. Não conheces os perigos da vida. Fica-te comigo, onde nada te acontecerá.

A rata não fez caso dos conselhos paternos. Supunha-se valente e sabia.

E uma bela manhã, desobedecendo aos conselhos do pae, foi embora.

A rata prosseguia no seu caminho, cada vez mais contente pela sua decisão. As cidades que via lhe agradavam muito. Tinha pena do seu pae e dos seus irmãos que não saíam nunca do campo. Chegou perto do mar. Chamaram-lhe a atenção as ondas; pelo solo, junto das rocas, havia muitos micos.

Como nunca os havia visto, supôs que eram barcos...

Viu uma onda muito grande, que se lhe chegou até muito perto e pouco faltou para que a levasse.

A rata, assustada, se distanciou, ficando por entre as rocas.

Muito perto, havia uma ostra aberta ao sol.

— Isto deve ser mamar — disse a rata comigo mesmo, mirando a ostra.

E como supunha saber tudo e tinha muita fome aproximou-se da ostra e comeu a morder...

Sabeis o que se passou?

Nada menos do que isto: a ostra se fechou, prendendo a pata da rata entre os caacos.

A rata gritava. Fazia-o, porém, inutilmente. Ninguém a ouvia. Estava a ponto de morrer.

A ostra abriu-se novamente.

A rata, ao ver-se livre, começou a chamar pela sua mãe, como fazem todas as ratinhas que padecem, como fazem todos os meninos que sofrem...

E regressou finalmente para casa, disposta a obedecer e ouvir os conselhos dos mais velhos.

Do mesmo modo os meninos não devem ir desacompanhados para a rua. Porém, si alguma vez se virem na necessidade de sahir sozinhos, devem ter muito cuidado com os carros, os automóveis e os tranvias, pois num momento de distração pode ocorrer-lhes, como ao animaísinho do conto, uma desgraça.

E o avosinho, triste, não voltou mais a fazer aquelas narrativas que tanto encantavam o netinho.



O RESPEITO AOS ANCIÃOS

Felizes e contentes viviam os dois avosinhos com o seu netinho, um menino muito bom que passava horas inteiras ouvindo as histórias e contos que o seu avosinho lhe contava.

Um dia, porém, a morte arrebatou a boa velhinha.

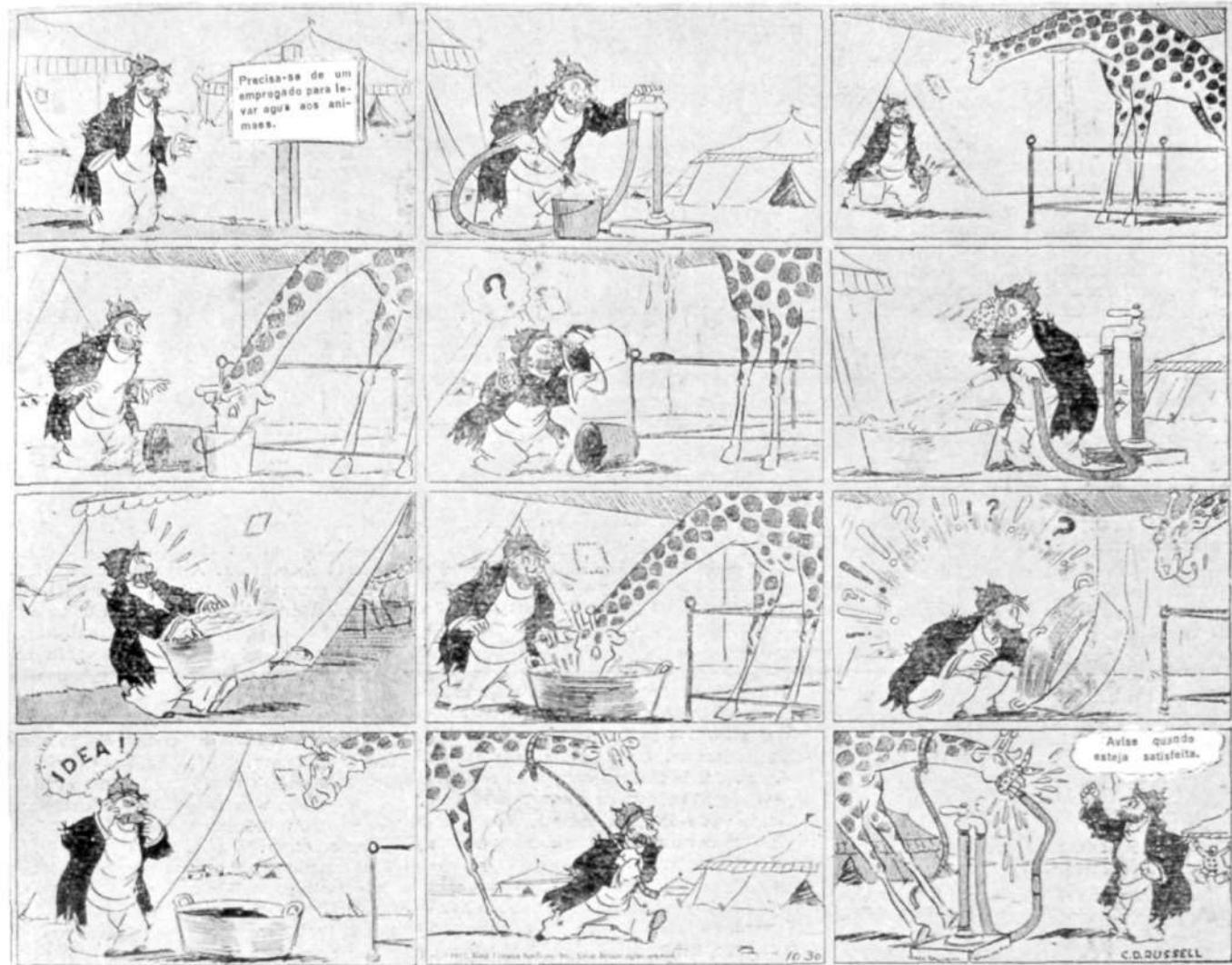


O filho do velho fez com que essa se mudasse para a sua companhia, afim de viverem todos juntos e tratar de consolá-lo.



Durvalina, Octacília e Maria Thereza, filhas do comerciante Durval Pacomio e de sua esposa sra. Octacília Pacomio

As Aventuras de «seu» Janjão



O RESPEITO

A nora do velho era de carácter irascível e tratava mal ao pobre velhinho porque as suas mãos e pernas já haviam perdido a agilidade das pessoas jovens. E, porque por sua causa se quebraram alguns pratos e se partiram outros tantos vasos, irritada disse-lhe a nora:



— Passará a comer, agora, num prato de madeira.

E seu próprio filho, ainda que confeite, cedeu aos desejos da mulher, e com as suas próprias mãos lhe preparou um



AOS ANCIÃOS

prato de madeira toco e pezado, já que não sabia fazel-o melhor.

O ancião passou uns dias muito amargos, vendo o desdém com que a sua nora o tratava e a debilidade com que o seu próprio filho o consentia.

Só do seu netinho recebia provas de afecto. E, um dia, este pequeno defensor do avô poe-se a cortar umas madeiras.

— Que estás fazendo, pequeno? perguntaram-lhe os pais.

— Estou preparando uns pratos de madeira, para quando ficardes velhos e não poderdes mais comer à mesa...

Os esposos oíram-se surprehendidos. E dirigindo-se ao velho falaram-lhe deste modo, com profunda emoção:

— Pae, perdoe-nos; hoje mesmo voltarás a ocupar o lugar de honra que lhe pertence em nossa mesa.

Deste modo voltou a tranquilidade do avô, a alegria da casa e, de novo, o netinho se regosijou com os seus contos que ele sabia narrar como ninguém.

ANTONY, filhinho do Capitão Sidrack Corrêa e de sua esposa, a senhora Esther de Britto Corrêa.

Tão longe quanto remontam as minhas recordações do passado, eu revejo a velha marquesa de Flavigny, soridente e calma, habitualmente assentada numa antiga poltrona, guarnecidida de veludo cor de pecego, sobre o qual se derramavam os seus cabellos grisalhos e as suas grandes toucas de renda, ornadas com laços ondulantes.

Sempre junto dela ia collocar-se, sobre uma baixa cadeira, u'a mulher da mesma Idade, soridente tambem, de physionomia calma e socegada. Chamavam-na "Mademoiselle Odila". Não era, porém, uma creada da casa; grande familiaridade parecia unir as duas velhas, que tricotavam, fervorosamente, meias de lã azul, em grandes malhas, para serem distribuidas, nas manhãs de quinta-feira, aos pobres. Ao mesmo tempo, trocavam, em voz baixa, com ar de camaradagem, intermináveis confidencias. Em certos dias, quando lhés faltava o "tricot", as duas amigas inspecionavam os seus armários; abriam as caixas, atavam com fitas a roupa branca, limpavam e espanavam durante todo o tempo. Estavam sempre lá, com um grupo de creanças, admittidas a este espetáculo, com a condição de em nada tocar.

No fundo de um desses misteriosos armários, repousava, como se estivesse em santuário, de pé numa caixa de vidro, um objecto que parecia merecer especial veneração, por parte das duas damas. Era uma grande boneca, vestida à maneira antiga, com uma roupa de seda usada; os annos, quasi, a tinham feito calva; seu nariz estava quebrado e me recordo de que não tinha mais senão um sapato, com fivelha de prata ennegrecida e um salto alto que outrora tinha sido vermelho.

Quando elas se approximavam desse importante "bibelot", a marquesa e Mil. Odila o deslocavam, com gestos de menino de coro manejando um relicario; falavam a respeito delle em voz baixa, com phrases curtas:

— Ella tem perdido ainda cabellos.

— Eis ahi um dedo que cahirá breve.

Naquelle dia, Odila e a marquesa tinham conversado com grande animação.

Ao anotecer, Odila accendeu as velas e abriu, depois, o armario, onde estava a boneca. Tirou-a da caixa; com a cabeça calva, ella parecia mais velha que as duas damas, que a passavam de mão em mão, com movimentos cuidadosos.

A marquesa pôl-a sobre os joelhos e começou a contempla-la com um sorriso carinhoso.

"Minha amiga, diz ella, como se fasse à boneca, se eu contasse a nossa historia a estes meninos?"

A marquesa nos fez signal para que nos agrupássemos em seu redor; mantiña a boneca sobre os seus joelhos. A ella parecia contar a sua historia.

Conta, então, que muitos annos outrora, quando ella era creança, a guerra civil devastava a Bretanha; era pela época do grande terror. Desde os primeiros dias de 1792, os paes da pequena Solange tinham emigrado, confiando-a aos cuidados duma camponeza de Ploubalay, um burgo vizinho do seu castello, junto da costa de Saint-Malo, persuadidos como estavam de que "a boa causa" triumpharia e que o exilio lhés seria curto.

Mas, logo em seguida, a fronteira se fechou; lis impiedosas castigavam os emigrados, que tentassem retornar à França;

A Boneca

CONTOS DE

Gustavo Lenôtre

Traduzido por MARIO PESSOA, especialmente para PRA VOCÊ

uma espantosa tormenta passava sobre a Bretanha. Solange, durante todo o tempo em que esta durava, permaneceu em casa dos componezes, aos quales tinha ella sido confiada. Os Roualt, bona gente aterrada, sem noticias dos paes da menina, sem possibilidade de comunicar-se com elles, porque a lei punia com a morte toda a tentativa de corresponder-se com os emigrados.

Ploubalay era uma grande aldeia, a trez leguas de Saint-Malo, distante meia hora da praia. A costa é bordada de recifes, que tornam perigosa toda a tentativa de desembarque. Os azues (1) occupavam o burgo, donde tinham caçado os chouans (2). O sargento, que os commandava, era um desses sub-oficiaes como haviam muitos no exercito revolucionario, patriota inflexivel e ardoroso. Era alsaciano e chamava-se Metzger. Toda a villa o temia; a pequena Solange, sobretudo, tremia, quando assentada sobre o patamar da casa dos Roualt, ella avistava este homem terrivel, cujo grosso bigode e sobrancelhas expassas eram seu pesadelo. Quando o sargento Metzger não estava em diligencia, ficava sempre à porta do posto installado na sempre á porta do posto installado na sua casa, a cavalo sobre uma cadeira, fumando o seu cachimbo; dahi, vigiava as trez ruas do burgo.

Um dia, Solange tinha ido comprar um pão para a mãe Roualt e vinha andando com muito pressa ao longo das casas, quando ouve a voz fortissima do azul:

"Alto lá, menina!"

A creança parou, tremendo de medo.

"Approxima-te..."

Agora, ella estava a dois passos do sargento.

"Tu és uma pequena aristocrata?" diz elle.

Ella ficou de bocca aberta, recomendando-se a Deus. Não tinha bem comprehendido, mas sabia que a palavra aristocrata designava as pessoas que deveriam morrer.

"Que idade tens?" — retornou o nome.

Com uma voz indistincta, ella respondeu:

"Oito annos."

Elle falou incomprehensivelmente:

"Oito annos... oito annos... é bem isso".

E immediatamente acrescentou:

"Tu és grande e forte para a tua idade".

Surpresendida, ella o olhou. Era espantoso de ver-se, com o seu bicornio de través, seu cachimbo ennegrecido, suas mangas bordadas e o seu grande sabre.

"Vamos, filha!", ordenou elle.

Ella voltou-se e retomou a sua marcha para a casa.

▲▲▲

Chegara dezembro com as suas noites sinistras e dias sem sol. Quasi sempre os azues aprisionavam emigrados. Os exilados padeciam de tantes sofrimentos no estrangeiro que muitos delles se arriscavam a voltar. Os azues, emboscados na costa, davam-lhe caça nos rochedos e nos matagais. Adoptaram, para acuar esta caça, um novo meio — enormes cães a farejar os desgraçados, que se arrastavam, de noite, pelos fossos, ficando durante o dia escondidos nos bosques. Viam-se-lhes atravessar Ploubalay, algemados, com as roupas em farrapos, cercados de soldados que os conduziam a Saint-Malo, ou a Rennes, onde, depois dum julgamento sumário, era'm fuzilados. A lei era impiedosa: todo o emigrado aprisionado era homem morto.

Pela noite de Natal daquelle anno de 1793, ninguem na aldeia pensava na bela festa de outrora. A igreja estava fechada; os sinos emmudecidos. A noite havia cahido. Tinham-se ouvido, durante todo o dia, o ladear dos cães no mattagal. Seguramente, os azues haviam feito boa coleita.

A pequena Solange dormia no primeiro andar da casa Roualt, numa mansarda vizinha do calleiro de feno, cheio de sombra e de terror.

Pareceu-lhe ouvir um ruido no calleiro. Depressa, ella apagou a sua candeia e se encolheu debaixo do cobertor. Solange adormecera.

Durante o seu sonno, pareceu-lhe que uma porta se abria e que uma sombra deslizava, furtivamente, na mansarda. A noite era limpida agora, o quarto estava iluminado pelos raios da lua.

Sonharia? Distinguia que a sombra era de um homem; ouviu uma voz muito doce que dizia:

"Não te arreces, minha pequena Solange, não te arreces!".

Solange não tinha medo.

Sentia que u'a mão, com cuidado, afastava os cachos, que lhe cobriam a fronte. O homem, que havia entrado, olhou-a:

"Como és bella, minha pequena Solange, e crescida e forte!"

E tomado-a de repente, nos braços, estreitou-a freneticamente, afogando-a de beijos. Ella não sabia ao certo se sonhava ou se estava deserta; mas imediatamente pensou em que se o seu pae vivesse, se era elle que lá estava, teria para ella essa voz, essas caricias tão doces e aquele beijo. Pareceu-lhe que o homem se ajoelhava perto do seu leito; encolheu-se em seus braços, e, feliz, adormeceu.

Ao amanhecer, quando abriu os olhos, teve dificuldade em coordenar as suas lembranças. Decididamente havia sonhado. O seu quarto estava vazio, a porta do calleiro fechada; embaixo ouvia a mãe Roualt ir e vir com um passo pesado, como de ordinario acontecia.

Solange se assentou sobre o leito, e, subitamente, deu um grito de alegria. Sobre os seus tamancos, via, de pé, no esplendor dum vestido de seda verde, uma grande boneca vestida como uma "dama",

com bellos cachos que se lhe derramavam em redor das faces, um lenço de rendas e sapatos de marroquim com fivelas de prata.

A creança caiu de joelhos deante da "dama" e, desde logo, começou a chamar-a de Yvonne. Vestiu-se rapidamente e, tomando "a sua filha" nos braços, desceu até a sala. A mãe Roualt, vendo-a em companhia desse brinquedo maravilhoso, exclamou:

"Grande Deus! Solange, quem te deu essa boneca?"

"Senhora, respondeu a menina, foi o menino Jesus".

▲▲▲

Quando Solange saiu, trazia consigo a boneca. O acontecimento era já conhecido no burgo. As camponezas corriam à porta para ver.

Quando ella chegou deante da igreja, onde se encontrava o sargento Metzger, não pensou em voltar-se. Sua alegria era tamanha que ella não tinha receio de nada e de nenhuma pessoa. E quando o sargento a chamou, perguntando-lhe o que ella levava, respondeu friamente:

"É uma boneca".

— Uma bella boneca! Quem l'a deu, menina?

— Sr. Sargento, foi o menino Jesus quem m'a deu.

— Um bello brinquedo! uma verdadeira dama! Olhe o que está escrito debaixo dos sapatos: Berkint-London. E' então inglez o menino Jesus?

— Eu não sei, meu senhor, respondeu Solange, retomando a sua dama.

— Nós veremos isso, disse o sargento.

Depois, voltando-se para o posto, chamou:

"A guarda!"

Um cabo apareceu.

"Entrou alguém na villa, hontem?"

Eu não sei, sargento. Nossos homens fizeram bôa guarda. A verdade que à noite os cães ladram, mas nós fizemos uma batida pelos matus e não podemos ver.

Está bem. Reúne os teus homens.

Tomou o seu fuzil, collocou o centurão, e, à frente da sua tropa, dirigiu-se para a casa Roualt. Solange marchava junto delle, apertando contra o coração a linda Yvonne, sempre sorridente.

Quando chegou deante da casa, o sargento dispôs seus homens, collocando dois delles como sentinelas, deante da porta, enviando outros para o jardim, atraç do casabre, que se achou cercado por todos os lados. Depois, seguido do resto dos seus homens, entrou na sala assentou-se num banco, chamou Solange para junto delle, e com uma voz terna:

"Vamos, menina, conta-me tudo".

Em voz baixa, começou ella a sua narrativa; falou sobre o homem que julgava ter visto no seu quarto, e da surpresa que ella tivera, ao amanhecer, descobrindo a bella boneca.

Imediatamente, voltando-se para os soldados, que, de pé, assistiam ao interrogatorio, o sargento gritou:

"Guardat as saídas da casa. Fogos sobre o primeiro que tentar evadir-se!"

Os homens sahiram, e Metzger ficou só com a creança.

"Dizes que o homem te abraçou... que elle te chamava "minha pequena Solange", que elle se ajoelhou junto do teu leito e que tinha chorado?"

A menina, não querendo mentir, respondeu sim, e no emitantella presentia a catastrophe que a ameaçava.

Metzger não tinha pressa em agir. Poz as suas grossas mãos sobre os hombros de

cado nos rochedos. Era seu pae que, pensando em que sua filhinha não teria brinquedo pelo Natal, lhe tinha presenteado a "dama". Era seu pae que estava occulto no celleiro, e que os soldados iam prender.

Então, a pobre menina, em profundos soluços, que faziam reerguer as suas espaduas, lançou-se sobre o sargento:

"Attendel, attendel!"

Solange teve uma inspiração. Para salvar o pae, ella daria tudo que possuia; mas elle não possuia senão uma boneca. Teve, então, a idéa dum grande sacrifício.

"Sr. sargento, tendes uma filhinha da minha idade. Ah! bem! pode ser que, com a vossa ausencia, o menino Jesus a tenha esquecido... Tomae a minha boneca; eu lha dou".

O soldado olhou para a menina com os olhos arrasados de lagrimas.

"Cala-te, minha filha, não tenhas medo."

Depois, dirigindo-se para os soldados:

"Vamos visitar tudo. Armae os vossos fusis, e abri o olho. Tu, menina, vai a adeante."

Os tres soldados e a menina subiram a escada. O sargento collocou um dos seus homens na entrada do quarto, outro na janela, depois, abrindo o celleiro, penetrou ahi sosinho.

O coração de Solange batia dentro do seu peito. Ao cabo dum instante a porta do celleiro se abriu. Metzger reapareceu.

"Não ha nada lá dentro, disse. O passaro voou. Desçamos."

Quando se achou na sala, só com Solange, elle lhe disse no ouvido:

"Lembra-te bem disso: O "homem" pode ficar no celleiro toda a noite proxima, e durante o dia de amanhã. Dize-lhe que fique tranquillo, elle não será incomodado. Depois, dize-lhe pâra partir durante a noite seguinte, por Saint-Briac, onde elle poderá embarcar. O paiz não será guardado; eu conduzirei a minha tropa para o outro lado. Comprehendeste bem?"

— Sim, sr. sargento.

— Bem! Quanto à boneca, eu a levo; eu a enviarei a minha filha Odila. Não te esqueças: por Saint-Briac."

Tal é a nossa historia, acrescentou a marquez de Flavigny.

Quinze annos depois, quando eu me casei, fiz com o marquez uma viagem pela Alsacia. Fui a Gersheim; informei-me do sargento Metzger e da sua filha Odila, porque todos esses nomes, podéis avaliar, estavam fixos na minha memoria. Revi o velho soldado. Quando elle morreu, eu levei Odila commigo. Ella trouxe Yvonne e desde aquelle dia nunca mais nos separamos.

Do livro "Contes de Noel".

(1) — Os azues — denominação dada aos soldados da Revolução Franceza.

(2) — Os chouans — nome dado aos revoltosos de Vendéa, porque, durante a noite, para chamar os seus camaradas, elles imitavam o grito da coruja.

A BONECA

Conto
de
Gustavo Lenôtre

Solange, e disse, como se falasse a si proprio:

"Sim, eu tenho uma filhinha como tu, no paiz da Alsacia, em Gersheim. Ela tem oito annos, também e eis que ha dois annos eu não tenho podido vel-a. Para olhai-a, mesmo adormecida na sombra, eu arriscaria a minha cabeça... Todos os paes são os mesmos, parece".

Apparentava meditar profundamente. Depois, tomando uma decisão, elle se voltou para a porta, que tinha ficado aberta.

"Dois homens commigo, vamos dar uma busca na casinha".

Solange deu um grito. Tinha compreendido: era seu pae, que, durante a noite, affrontando a morte para ficar albus annos junto de sua filha, tinha deixado o exilio, atravessando os mares, desembar-

HOTEL CENTRAL

AVENIDA MANOEL BORBA, 209

RECIFE

Explendido "dancing", localizado na "terrasse", decorado em estylo moderno por

AVELINO PEREIRA

Diariamente dansas e outras atrações das 20 às 24 horas

COCK-TAILS ÀS 17 HORAS

Sorvetes — Bebidas — Gelados

Tradução de Mario Pessôa
Especial para esta revista

E tirou um lenço da sua pequena bolsa, oferecendo-o a Glasher.

— Não é nada, senhorinha — disse este.

— Muito obrigado. Não tem importância.

Proferindo estas palavras, Glasher dese-

CAMINHADAS PERIGOSAS

(Vem da pag. 24)



nos tribunaes! — exclamou a moça. — Mas, já que é para ajudar a este cavalheiro... Eu sou Mary Smith moro na estrada de Clarenby, em Brooklyn.

Isto equivalia a uma apresentação e oferecimento da residência. Pelo menos, foi assim que ella pensou quando declinou o seu nome e o seu endereço.

Subiram novamente para o carro. A moça sentou-se, sorrindo para Henrique Glasher, com um gesto de abandono, peculiar à gente da Califórnia.

Glasher não vacilou em tomar assento ao seu lado. Começava a temer pelos seus trabalhos, essa noite...

— Tenho a esperança, sr. Tarkington, que a ferida que recebido não será de gravidade.

Glasher dirigiu-lhe um olhar inquieto. Sentia não ter metido o chapéu de tal maneira na cabeça, que fosse impossível à moça notar o talho que recebera na fronte, pois ia ver-se obrigado a abandonar os seus planos nocturnos.

— Dóe-lhe muito? perguntou a jovem.

— Quasi nada, senhorinha. Não se preocupe comigo. Acho-me perfeitamente bem. Obrigado.

O bonde subiu lentamente. A jovem olhava pela janela. De subito tocou no braço de Glasher.

— Que contratempos!... Pode fazer-me um grande favor, sr. Tarkington? — disse-lhe com voz agitada. — Desça aqui, comigo e proceda como se fosse meu condone.

— Pronto... Mais tarde lhe explicarei a causa...

Glasher apressou-se em levantar-se precipitadamente.

Ao descer do bonde, cruzaram com um casal que tomava o veículo: uma jovem alta, delgada e muito pintada, vestida de vermelho, que os olhou surprehendida, abrindo desmarcadamente os olhos azuis escuros. O homem, também alto, magro, de andar pesado e rosto grosseiro, vestia um traje de esporte.

Uma vez na rua, assim que partiu o carro, ella falou:

— Esse homem é meu irmão. Mas delle me affastei por que praticou actos que não eram do meu agrado. Rompi relações. Foi por isso que não quiz continuar a via-

gem no mesmo veículo, que elle mandara parar. O encontro poderia occasionar alguma cena aborrecida. Fico muito agradecida á sua atenção, sr. Tarkington. Não lhe parece que podemos esperar um outro bonde?

O resto da viagem até Brooklyn serviu a Glasher para fazer uma espécie de exploração. Era um esforço demasiado grande para elle evitar o uso do "calão" a que estava acostumado no seu contacto com a gente do bonde.

Quando afinal desceram do carro, a moça apertou-lhe a mão.

— Bôa-noite, sr. Tarkington. — Estou encantada por tei-o conhecido. Mas estou sentindo uma pontinha de medo... O senhor é demasiado interessante...

Não pareceu sentir que Glasher retinha por um tempo excessivamente longo para uma simples despedida, a sua maozinha entre as dele, apertando com os dedos o anel que a moça levava, de tal maneira que esse aperto de mão parecia o de um apaixonado.

Glasher olhou a direita e a esquerda. Não se via uma só pessoa. O anel não estava muito apertado no dedo. Que lhe custava dar um puxavante e fugir a toda pressa?

— Vou ficar ansiosa por saber se o seu talho cicatrizou rapidamente, sr. Tarkington — disse a moça.

Hesitou um momento e logo prosseguiu:

— O senhor tem o meu endereço, não é verdade? Vá ver-me, se não se aborrecer, quantas vezes quizer.

Desprendendo a mão com um gesto de collegial, despediu-se de uma vez.

— Bem, sr. Tarkington. Bôa-noite.

Glasher olhou-a, mirou o anel e partiu em sentido contrário.



ACCORDA-SE tarde em nossos dias. Dispunha de bastante tempo. Ademais, chegava do Oeste como que rejuvenescido e Brooklyn era uma "praça" nova. Ele gostava de saborear o prazer do seu "trabalho", olhando e observando um pouco ao redor de si. Glasher era um observador agudo.

Seriam cerca das duas e meia da manhã quando se approximou de uma casa, cuja aparência lhe agradava. Era um predio de dois andares, separado da rua por um jardim plantado de árvores grandes e copadas. Glasher, conforme o seu costume, se certificou primeiramente de que não havia ninguém nas imediações. Saltou, rápido, o muro, contornou, rastejando, aos arvores que o separavam da casa. Não se via uma única luz. Deteve-se um instante, para certificar-se de que não fôra percebido e poz uma espécie de máscara no rosto.

No angulo da habitação havia um cano de escoamento d'água muito favorável. Em Frisio, onde "trabalhara" muito tempo em tal classe de proezas, era conhecido pelo nome de "Gato". Teve que fazer alguns movimentos de acrobacia para chegar ao segundo andar. A janela mais proxima estava, porém, distante do alcance das suas mãos. Foi aquí que entrou em função a sua famosa bengala de Malaca. Fixando o Gancho na bordada da cornija, com outro movimento de acrobacia logrou chegar até a janela... Levantou a persiana. E com movimento de verdadeiro felino, penetrou na habitação.

Procedeu a uma rápida inspecção com a

java ardente que aquelle arranhão fosse mais profundo, mais accentuado, para que na memoria daquella rapariga ficasse mais viva a sua lembrança.

Sem fazer caso dos seus protestos, ella tirou o chapéu de Glasher, applicou o lenço sobre a testa que sangrava, segurando-o com uma pequena fita cós de rosa.

— Ah! está — exclamou, satisfeita — Fique assim até encontrar uma pharmacia, onde o tratarão melhor.

▲

AQUELLA rapariga era bastante bella para fazer perder a cabeça de muitos homens. Mas Glasher apenas nesse momento olhava mais demoradamente o seu rosto e vira de perto o anel.

Podia agora dizer que o seu diamante era genuíno.

Depois, voltando-se para o conductor do carro que ficara em expectativa, com o rosto compungido, disse-lhe em tom bondoso:

— Esqueça-se disto. Ninguem saberá o meu nome. Sofri apenas um arranhão. Não vou agora fazer uma reclamação por tão pouco.

Mas a Companhia exigia que, em caso de acidentes em suas linhas, as victimas fornecessem o seu nome e o seu endereço à direcção. A jovem esperava uma nova e bondosa advertencia do rapaz, cujo nome desconhecia. Glasher lembrou-se de um nome que lera no dia anterior em um jornal qualquer, na secção de falecimento.

— Leonel Tarkington — disse elle — Moro no Copley Hotel.

A moça parecia aprovar o estratagema, que ella logo adivinhou.

— Dê-me agora o seu nome, por obsequio, senhorinha. Se não houver inconveniente, peço-lhe para servir de testemunha.

— Oh! Senhor! Não quero ver meu nome

sua lanterna de algibeira! Era um apartamento vazio, com duas camas, um apartamento de mulheres.

Nisto ouviu vózes que se approximavam. Vinham, seguramente, da escadaria. Abalhou-se com rapidez e deslizou para debaixo da cama.

Abriu-se a porta e penetraram no apartamento duas mulheres jovens, conversando. Assim que accenderam as luzes, Glasher, do esconderijo onde estava, só via pernas e pés em movimento.

Declarou-se ou não se declarou? — falou uma das mulheres e que parecia ser a das pernas grossas

— Sim! Mas quer que lhe dê um prazo — replicou a que devia ser a das pernas finas.

A que primeiro falara, riu-se, ironicamente. Começavam a despir-se.

— Que noite esta, Luisa! Dou tratos a cabeça para perceber certas coisas... Diz-me, porque quizeram elas dar o passeio desta noite? Essa Mary Smith.

Glasher, debaixo da cama, pensava:

— Mary Smith! Sempre Mary Smith! Deve haver milhares delas na California!

— Mary estava pintada como um manequim — falou a mais moça.

— Eu não comprehendo porque Mary te aborrece assim. Por que não a conquistas?

— Para que? Disse-nos que permitiria.

— Mary Smith é incapaz de sahir acompanhada — continuou a mais velha. — E tu sabes bem disso, Gertrudes. Tem bastante dinheiro para, quando quer, convidar a pessoa que lhe interessa.

— Sabes mais alguma coisa, Luisa? Elle me mostrou uma das cartas de Mary Smith, esta noite. Tinha aliás outras muitas cartas de Mary no bolso.

— Pensa bem Gertrudes nas cartas que escreves a esse homem, se elle é de tal feito.

— Mary pode escrever cartas dessa natureza, tão ardentes, tão inspiradas. Eu não. Mas não cheguel a ler taeas cartas. — Bem, agora quero dormir. Acaba de pôr o teu "cold-cream" e apaga a luz.

Glasher sentiu um grande alívio quando o lastro da cama se curvou sobre a sua cabeça. Alguns instantes depois percebeu uma pesada e regular respiração.

CAMINHADAS PERIGOSAS

Não tardou em sahir da sua incommoda situação e achar-se novamente no parapeito da janelha para dirigir-se a outra janelha mais proxima.

PASSAVA já das tres horas quando Henrique Glasher, com uns setenta dolares, os bolsos cheios de joias e relógios, um grosso alfinete de gravata e outros varios objectos, se deteve debaixo da luz de um lampião, em cujo poste se lia numa chapa a seguinte indicação: "Estrada de Clarenby".

O caminho de Clarenby! Glasher sorriu, lembrando-se da rapariga loura que lhe havia vendado a cabeça no accidente do bonde. Começou a caminhar a passos apressados. Em frente ao numero 304 da mesma rua se deteve outra vez e sorriu. A quella grande residencia coberta pelas trepadeiras e com as suas janelas e portas chumbadas e a sua garage na parte inferior, dava-lhe um ar senhoril, que era muito do seu agrado.

Tinha, além disso, um portico muito commodo. Para Glasher, que mesmo no carcere realizava periodicamente os seus exercícios physicos, foi uma questão simplissima escalar a casa até uma janelha que se encontrava meio aberta.

Encontrou-se no fim de um corredor. Qual daquellas portas, que se abriam para o corredor, seria a do quarto da rapariga do bonde? Entrou pela que estava à sua frente. No quarto que ella franqueava, dormia uma senhora edosa, com a boca semi-aberta e os joelhos bem juntos. Não era preciso demorar naquella habitação: com um ligeiro olhar, Glasher verificou que ali não havia nada de importante.

A porta seguinte dava para uma habitação de hóspedes, limpa e deserta. Viam-se apenas alguns moveis.

Emfim, Glasher parou em frente à ultima porta. Abriu-a, silenciosamente. O tic-tac de um relógio chegou aos seus ouvidos.

O seu olfato sentiu um suave perfume de violetas. Percebia a respiração quasi imperceptivel de uma pessoa...

Durante dez minutos Glasher permaneceu em frente a um gracioso leito, contemplando à luz de sua lanterna de algibeira a formosa cabecinha loura que descansava sobre a brancura da almofada. Só agora verificava realmente a notável beleza daquella joven. Mas alguma coisa brilhou na mão direita da rapariga e isto bastou para quebrar aquelle encanto sentimental. Era o maravilhoso brilhante que parecia enviar-lhe mensagens tentadoras nos seus raiosinhos vermelhos, azuis, amarelos...

Glasher teve um momento de vacilação. Detestava operar provocando gritos de surpresas e de pavor das suas victimas. Suspirou e encaminhou-se para o guarda-roupas. E ahi estava verificando um collar de perolas que se achava num pequeno cofre quando sobreveio um desses accidentes que surprehendem os assaltantes mais audaciosos.

Illuminou-se subitamente o quarto e uma voz imperiosa gritou:

— Levante as mãos!

Voltando-se com rapidez, Glasher viu uma joven com pyjama amarella sentada na cama, visando-o com uma pistola automatica.

— Tire essa venda que tem no rosto! — ordenou-lhe a rapariga. — E se baixar as mãos... Ah! Meu Deus!... Que é isto? Não pode ser... Não... O sr. Tarkington!... Que está fazendo o senhor aqui!...

Glasher ficou em dúvida se devia exprimir-se num tom de queixa ou de burla.

— Para que me convidou a visitá-la, senhorinha? E' precisamente por isto, que aqui estou.

E tratou de mostrar-lhe o seu melhor sorriso.

A senhorinha Smith, com os labios apertados, segurou o tubo do telephone que estava à cabeceira da sua cama.

— Bem. Farei com que o senhor não volte a aparecer por aqui durante algum tempo — disse ella. — Vamos a ver, agora, se eu devo ou não apresentar minha querida aos tribunaes...

(Continua no proximo numero)

O melhor presunto...
O povo pernambucano precisa experimentar o
delicioso PRÉSUNTO

e os demais artigos de salchicharia da

Companhia Agricola e Pastoril
do S. Francisco S.A

Façam uma visita hoje mesmo
ao deposito:

Sorveteria BÔA - VISTA
Praça Maciel Pinheiro, 438



Senhorinha Stellita Vidal, filha do sr. Cícero Vidal e de sua esposa sra. Zulima Vidal. A senhorinha Stellita Vidal fez annos domingo ultimo.

CASA RECORD
DE
Oswaldo A. Silva

Unica especialista em artigos dentários.

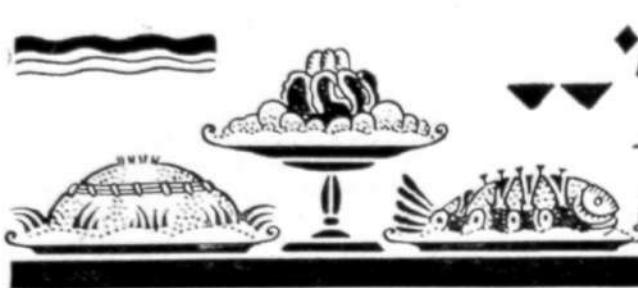
Depósito das famosas pastas dentífricas

Antipyo, White, Pyol e Sanoçyl

Endereço Telegraphico WALDO

RUA PAULINO CAMARA, 99

Recife - Pernambuco



A BÓA COSINHA

CARNE DE VACCA

A boa carne de vacca deve ser bem vermelha, ligeiramente riscada de veios brancos. A gordura deve ser de um amarelo esbranquiçado, o que indica ser o animal novo.

Para se obter bons pratos preparados com carne de vacca, necessário se torna saber as divisões da carne. Isto, entretanto, não é muito conhecido, motivo pelo que abaixo apresento às minhas leitoras as diferentes divisões da carne:

Carne de 1.ª qualidade — Filet, costeleta de filet, Alcatra, Colchão duro, Colchão molle, Patinho e Lagarto.

Carne de 2.ª — Peito, Braço, Ponta de agulha.

Parte interna — Coração, Figado, Rim, Buxo, Miolo e Lingua. Os pés, que chamamos mocotó, servem para ensopar e o caldo onde foram cosidos, para geleia. Da rabada faz-se excellentes ensopados e sopa. Os pedaços para bifes são: filet, costela de filet, alcatra e na falta destes o patinho; para ensopados e assados de cassarola, o colchão duro ou molle, ou lagarto que é o melhor peso para assado de cassarola; para o "roast beef" um bom peso de alcatra; para cosidos, peito e ponta de agulha; para a sopa, colchão, ponta de agulha e peito. As carnes mais duras servem para ensopados ou para caldos.

Carne rechelada à moda de Vienna — Tomam-se uns 2 kilos de colchão molle ou lagarto, cortam-se a todo o comprimento, tira-se-lhes um pouco de carne para dar espaço ao recheio. Salgam-se com pinhenta e cheiros. Faz-se um bom refogado com manteiga, cebola e tomate, ao qual se junta o miolo de um pão que deve ter sido embalado em leite, ligeiramente espremido, e passado na peneira; deixa-se ferver um pouco. Junta-se 4 ovos ligeiramente batidos

e um pouco de farinha de trigo para ligar. Deve ficar com a consistência de massa de croquettes. Cosinham-se 4 ovos, tiram-se os caroços de algumas azeitonas, pica-se um pouco de presunto. Colloca-se o recheio no centro da carne a todo o comprimento, e por cima dele o presunto, as azeitonas e os ovos cortados ao comprido. Costura-se



a carne com linha grossa, e enrola-se com barbante para que não arrebente e no momento de ir para a mesa deve-se tirar o barbante. Frige-se ligeiramente a carne, junta-se um pouco de caldo, um calice de vinho e algumas cebolas e vai para o forno para acabar de cosinhar.

Deixa-se cosinhar lentamente, tendo o cuidado de regar com molho de vez em quando. Arruma-se numa travessa, enfeita-se à volta com agrião, batatas ou champignons.

Rega-se com molho.

Peixe à Ingleza: Escama-se o peixe, limpa-se e corta-se em postas. Deve-se ter já algumas bolachas de água e sal molhadas n'água e rodélias de batatas cosidas. Em uma cassarola arruma-se o seguinte: uma camada de um refogado muito bem feito, uma de peixe, uma de batatas, uma de bolachas, repetido-se esta ordem de camadas até acabar os preparos. Vae ao fogo a cassarola, tendo-se o cuidado de não deixar o peixe pegar no fundo. Depois de cosido, arruma-se no prato em que deve ser servido e o caldo que fica na cassarola engrossa-se com gemma de ovo e um pouco de farinha de trigo, juntando-se-lhe um pouco de caldo de limão e despeja-se este sobre o peixe.

MARY-ANNA.



— A expressão "um vazio doloroso" da sua novella não me sóa bem. Uma coisa vazia não pode ser dolorosa.

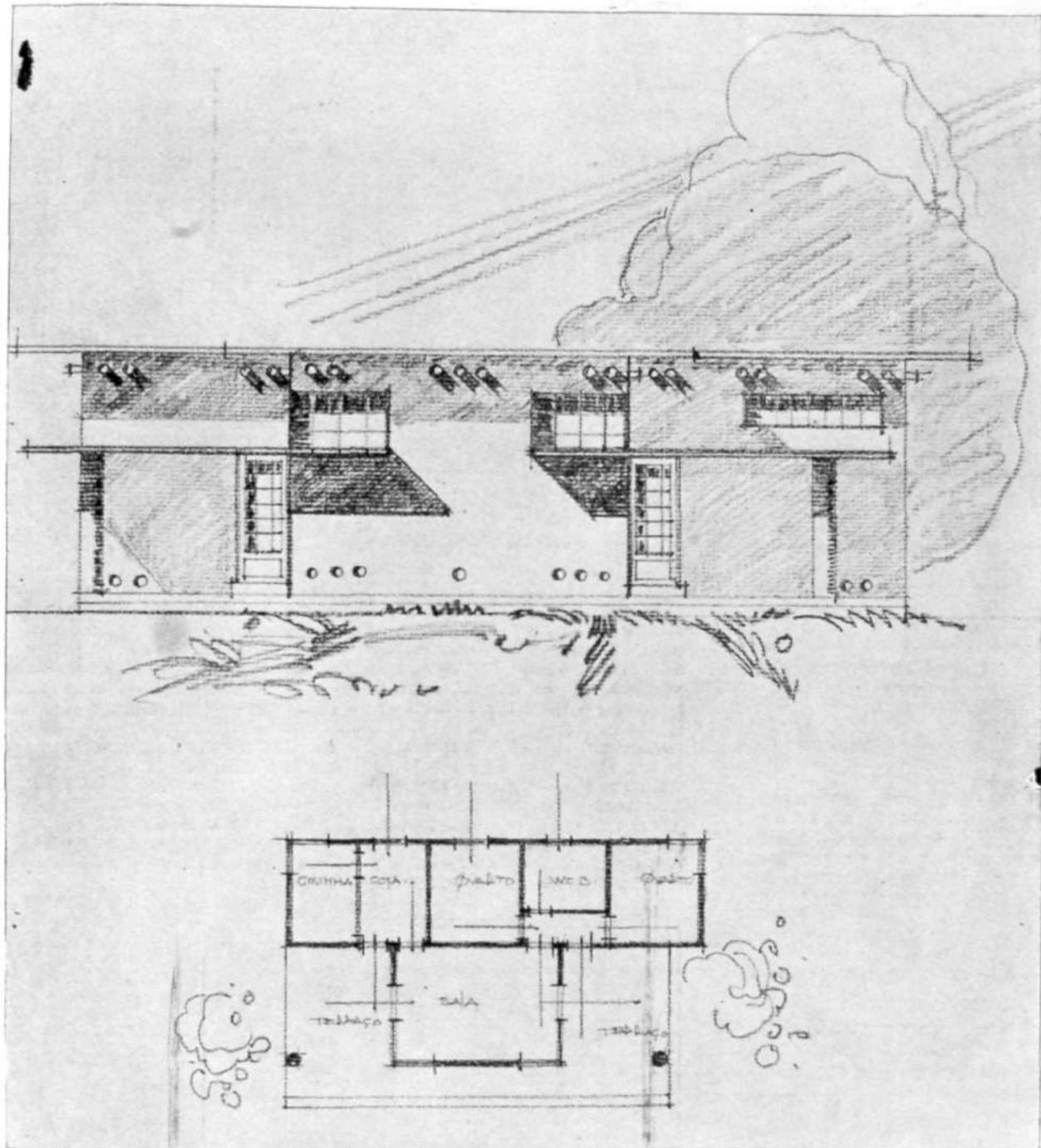
— Você nunca sentiu dor de cabeça?

Toda correspondencia sobre os assuntos desta secção deve ser dirigida à autora. Redacção de Pra Você, rua do Imperador, 221 3. andar.

OFFICINA
REPAROS ELECTRICOS EM
GERAL, A CARGO DE
PAULO BELENS
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA

BELENS
PRAÇA JOAQUIM
NABUCO
173
RECIFE

A Casa Económica



PROJECTO EM ESTYLO MODÉRNO

Apresentamos, hoje, aos nossos leitores este interessante projecto em estylo moderno, da autoria do encarregado desta secção, architecto Jayme Oliveira, que é um artista novo e realmente conhecedor do assunto. São os seguintes as especifições:

Terraços —
Sala commun
Dois quartos
W.C. — Banho
Copa
Cosinha

Qualquer correspondencia sobre arquitetura, consultas etc., devem ser endereçada por intermedio da redacção de PRA VOCÊ, rua do Imperador n. 221 — 3.º andar.

Passa - tempo -- Notas instructivas



— Um "clown" de seu circo me deu um beijo!!
— Um "clown"?! Vamos, senhora, terá sido o domador de panteras?

CHARADOMANIA

1.º TORNEIO

Março a junho

Novissimas 13 a 20

3 — 1 — Quem verifica com intenção boa a causa da contenda...

NECY — (João Pessoa)

2 — 1 — Por possuir uma vara rachada num dos extremos com que se apanha fructos nas arvores o filho do Arnaldo é pasto da maledicencia.

ARGOS — (Recife)

3 — 1 — A lei faz valer a nota do ponderado.

KNIVETE — (Recife)

2 — 1 — A planta causa piedade ao deprivado.

ALOASCO — (Recife)

2 — 1 — No principio do anno chovem candidatos ao titulo de Doutor em leis.

ARLETTTE — (Recife)

2 — 3 — O guardião do templo religioso tem o pensamento de um homem de ilustração.

OSMAN — (Alagoas)

3 — 2 — E' magro de verdade o dono da toupeira.

JUCA SA' — (Recife)

2 — 1 — Na parte fixa do coração de nervos tem um numero certo.

MARGARIDA DOS PRADOS — (Olinda)

QUEBRA CACHOLA

(Para crianças)

- (1) — Qual é a vestimenta que sem a primeira syllaba é uma vasilha de barro?
(3 syllabas)
- (2) — Qual é o amphibio que é formado por uma fructa e uma nota musical?
(3 syllabas)
- (3) — Ele está na mesa
Elia é metal.
(2 syllabas)
- (4) — Ele está no corpo
Elia é medida.
(2 syllabas)
- (5) — Qual é a capital de um Estado do Brasil que tambem é fortificação?
(4 syllabas)

▲ ▲ ▲

P R E M I O

Um livro de historias e um lindo brinquedo aos sorteados respectivamente em 1.º e 2.º lugar.

As respostas devem ser enviadas até 30 de abril a SEU CHICO — Red. de PRA VOCÊ — Rua do Imperador, 221 — Recife.

As soluções do presente numero devem ser enviadas até 15 de maio.

E R R A T A

No enigma 12 de Osmam leia-se assim o 10.º verso:

Quando a final com primeira

HELIOS.

OS QUATRO PROVERBIOS

Mais quatro proverbios, ah! estão. Estão assim mais uma vez à prova a sagacidade de nossas gentilíssimas leitoras. Trata-se de descobrir os e coordenar os. A lição que delles lhes ficar é proveitosa e ainda.

achando-os, tem-se a probabilidade de ser sorteada com uma assignatura trimestral de PRA VOCÊ.

Mãos à obra, portanto.

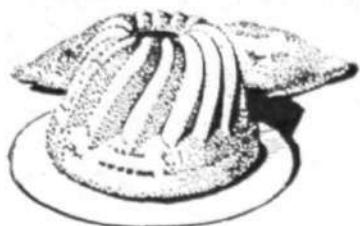
O Q U E

| | | | | |
|-----------------------|----------|------------------------|-----------------|-------------|
| é um imbecil | não sabe | que não sabe | e não sabe | evite-se |
| é um ignorante | não sabe | que não sabe | e sabe | instrua-se |
| está dormindo | sabe | que sabe | e não sabe | desperte-se |
| é um verdadeiro sabio | sabe | mas que não faz alarde | e sabe que sabe | sigae-se |

As respostas devem ser enviadas até 30 de abril e endereçadas a TOBIAS — Red. de PRA VOCÊ — Rua Imperador, 221 — Recife.

E R R A T A

No xadrez dos 5 proverbios, publicado no numero passado, no 4.º quadro, leia-se sabe em vez de saíbe.



as farinhas de trigo de maior rendimento

MOINHO RECIFE

GRANDES MOINHOS DO BRAZIL S.A.



Meias Manon

São as preferidas pelas elegantes por ser as mais finas e resistentes

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1.^A ORDEM

Representantes exclusivos:

ALBERTO FONSECA & CIA. LTDA.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 122

RECIFE - PERNAMBUCO

Aquelas que queriam dar-se a conhecer por filhos de Deus, no tempo em que a Antiga Roma opprimia os Christãos, limitavam-se a fazer o Signal da Cruz...

Mas, fazendo-o, cortejavam a Morte, porque Nero, o imperador louco, havia decretado que todos os Christãos fossem executados e os seus corpos dados em pasto às feras na arena ensopada de sangue...



Onde terminam outras producções é que "O SIGNAL DA CRUZ" começa... Com o seu grandioso espectáculo, a sua emoção poderosa, o seu vigoroso argumento!

Porque o filme encerra a historia de uma época que ainda não teve paralelo no mundo, por seu esplendor, por sua pompa e seu brilho e belleza, assim como por sua nunca igualada tyrannia e残酷, por sua sede de sangue jámais saciada. Época em que o amigo fingido tomava as vestes do carrasco, e, lançando mãos de todos os meios, comprazia-se na tortura diabolica.

Oh! os dias de Nero! O Nero sanguinario, o depravado Cesar de um Imperio que se achava no zenith da sua gloria. O Nero monstruoso, avido de prazeres sadicos, que arrojava milhares de christãos á sanha despedaçante dos leões e das panthérias do circo, para que a Roma Pagã, que se apinhava nas archibancadas do Colyseu, o aplaudisse — a Roma que se cevava num banquete de sangue!

Os dias em que a ensanguentada arena viu cahir milhares de martyres, cujo unico crime era permanecerem fieis ao symbolo sublime do Nazareno e que tamанho odio despertava no implacavel Nero: "O Signal da Cruz".

Roma, com toda a sua pompa, no embate das suas paixões — Os amores e os odios da cidade Augusta — Os esplendores e as intrigas da Corte de Néro — Os divertimentos selvagens do Coliseu, onde os espectaculos nunca eram completos quando não houvesse um largo derrame de sangue — As lutas contra os Christãos — O martyrio dos adeptos da bôa causa — Combates de anões com amazonas — Bigas em porfias desenfreadas — Gladiadores em pugnas de morte — As feras sanguisedentas — Corpos de lindas donzelas dados em pasto aos leopardos — Os leões da Nubia cevando-se de carne humana — Homens, mulheres e creancas atirados ás feras famintas

Toda a grandeza e magnificencia da Antiga Roma--Todos os horrores do Imperio

Pagão -- Por fim, o triumpho da Religião, da Fé e do Amor.

GRANDIOSO !

ESPECTACULAR !

MAGNIFICO !

Em exibição

NO PARQUE E NO ROYAL

Desde SEGUNDA-FEIRA, com sucesso

Exclusivamente nestes cinemas